



Fundação Universidade Federal do Pampa

Comissão Própria de Avaliação - CPA

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

INSTITUCIONAL

2018

Bagé - Rio Grande do Sul

2019

Composição Comissão Própria de Avaliação – UNIPAMPA

Portarias 1005/2018, 1149/2018 e 103/2019¹

Presidente:

Ana Cristina da Silva Rodrigues, Professora do Magistério Superior, SIAPE 2069681.

Representantes Docentes:

Alegrete: Marcelo Resende Thielo, Professor do Magistério Superior, SIAPE 2241542;

Bagé: Sérgio Meth, Professor do Magistério Superior, SIAPE 1850287;

Caçapava do Sul: Cristiane Heredia Gomes, Professora do Magistério Superior, SIAPE 2049286;

Dom Pedrito: Nelson Ruben de Mello Balverde, Professor do Magistério Superior, SIAPE 1643049;

Itaqui: Leugim Corteze Romio, Professor do Magistério Superior, SIAPE 2044272;

Jaguarão: Ana Cristina da Silva Rodrigues, Professora do Magistério Superior, SIAPE 2069681;

São Gabriel: Adriano Luis Schünemann, Professor do Magistério Superior, SIAPE 1671789;

Santana do Livramento: Gabriela Cappellari, Professora do Magistério Superior, SIAPE 1406229;

Uruguaiana: Camila Simonetti Pase, Professora do Magistério Superior, SIAPE 1254263.

Representantes Técnicos Administrativos em Educação:

Alegrete: Adriana dos Santos Rodrigues, Assistente em Administração, SIAPE 1552592;

Bagé: Luciano dos Santos Almeida, Técnico de Laboratório/área Biologia, SIAPE 1755598;

Caçapava do Sul: Leila Maria Saldanha Dias, Pedagoga, SIAPE 2054039;

Dom Pedrito: Daniel Franco, Técnico em Agropecuária, SIAPE 1637823;

Itaqui: Graciele Dala Nora Gavião, Assistente em Administração, SIAPE 2240560;

Jaguarão: Silvia Rozane de Souza Ávila de Souza, Pedagoga, SIAPE 1797893;

Santana do Livramento: João Timóteo de Los Santos, Secretário Executivo, SIAPE 1940503;

São Borja: Ana Claudia Gattiboni Dutra, Pedagoga, SIAPE 2054405;

¹ Disponível em: <<http://portarias.r.unipampa.edu.br/portais/cpa/documentos/cpa-unipampa/>>.

São Gabriel: Rafael Machado da Silva, Assistente em administração, SIAPE 2075487;

Reitoria: Lisiane Inchauspe de Oliveira, Secretária Executiva, SIAPE 2048052.

Representantes Discentes:

Alegrete: Priscila Gonçalves dos Santos, Acadêmica do Curso de Engenharia Agrícola, matrícula 101152003;

Bagé: Zander Lucas Costa Faria, Acadêmico do Curso de Engenharia de Produção, matrícula 141150784;

Caçapava do Sul: Miriane de Almeida Stock, Acadêmica do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, matrícula 141152500;

Dom Pedrito: Felipe Eduardo Luedke, Acadêmico do Curso de Zootecnia, matrícula 141150637

Itaqui: Daniel Ciro de Souza, Acadêmico do Curso Interdisciplinar de Ciência e Tecnologia, matrícula 151150627;

Jaguarão: João Victor Porto Larrosa, Acadêmico do Curso de Letras – Português e Espanhol, matrícula 1801580354;

Santana do Livramento: Higor Severo Pereira, Acadêmico do Curso de Direito, matrícula 1801571220;

São Borja: Danilo Pedro Jovino, Discente do mestrado em Políticas Públicas, matrícula 166110340;

São Gabriel: Ariane Saccilotto Sigallis Souza, Acadêmica do Curso de Gestão Ambiental, matrícula 161151796;

Uruguaiana: Rui Machado, Acadêmico do Curso de Mestrado em Ciência Fisiológicas, matrícula 170610093.

Representantes da Comunidade Externa:

Caçapava do Sul: Marcia Rejane Miolo Dias, Professora, CI 3082268909;

Bagé: Cláudia Maydana Mendes, Professora, CI 1039624166;

Jaguarão: Paulo Ricardo Freitas de Lima, Comandante do 3º BPAF – Brigada Militar, CI 1031991985;

Santana do Livramento: Cláudio Ribeiro Pedrosa, Professor Universitário/Pecuarista, CI 4007168356;

São Gabriel: Lurdes Zanchetta da Rosa, Coordenadora Adjunta do CR São Gabriel, CI 4016513031;

Uruguiana: Stael Soraya dos Santos Rosa, Professora Estadual, CI 8011985283.

Representante da Comissão Superior de Ensino:

Ricardo Machado Ellensohn, Professor do Magistério Superior, SIAPE 1829866.

Representante da Comissão Superior de Extensão:

Edgar Gonzaga Souza dos Santos, Professor do Magistério Superior, SIAPE 1927928.

Representante da Comissão Superior de Pesquisa:

Tanise Brandão Bussmann , Professora do Magistério Superior, SIAPE 1017682.

Coordenadora de Planejamento, Desenvolvimento e Avaliação:

Lisete Funari Dias, Professora do Magistério Superior, SIAPE 1579920.

Secretária:

Caroline Gonçalves Feijó-Quadrado

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	5
1.1 A CPA da UNIPAMPA	5
2 METODOLOGIA	7
2.1 Eixos avaliados	7
2.2 Etapas do ciclo avaliativo 2018-2020	7
2.3 Instrumentos de Avaliação	8
2.4 Cronograma	9
3 DESENVOLVIMENTO	9
3.1 Dados Gerais (média das 28 questões)	9
3.1.1 Eixo 1 (Planejamento e Avaliação Institucional)	11
3.1.2 Eixo 2 (Desenvolvimento Institucional)	11
3.1.3 Eixo 3 (Políticas Acadêmicas)	12
3.1.4 Eixo 4 (Políticas de Gestão)	14
3.1.5 Eixo 5 Infraestrutura Física	16
3.2 Dados por Categoria	17
3.2.1 Docentes	17
3.2.2 Discentes	23
3.2.3 Discentes à Distância	30
3.2.4 Técnicos Administrativos em Educação	34
3.2.5 Tutores EaD	40
3.3 Respostas Discursivas	42
3.3.1 Eixo 1	42
3.3.2 Eixo 2	42
3.3.3 Eixo 3	43
3.3.4 Eixo 4	45
3.3.5 Eixo 5	45
4 CONCLUSÕES	46
REFERÊNCIAS	47

1 APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta os dados e a análise do processo de avaliação interna da Universidade Federal do Pampa realizado no ano de 2018. Trata-se do primeiro relatório parcial em um ciclo avaliativo composto de três anos: 2018, 2019 e 2020.

O texto foi escrito sob a responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação da Universidade, tendo suas tarefas divididas entre os membros que compõem a Comissão Central de Avaliação.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), órgão colegiado permanente da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), instituída pela portaria 697/2010, tem como atribuição o planejamento e a condução dos processos de avaliação interna da Universidade, conforme determina o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES (BRASIL, 2004), e em consonância com as diretrizes, princípios e critérios definidos pela Unipampa.

O papel da avaliação, como estabelece o próprio SINAES, é ser um instrumento que apoie a Instituição no alcance dos objetivos e metas preconizados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Como o PDI da Unipampa está em processo de elaboração e será publicado em 2019 para vigência de 2019-2023, o presente relatório está baseado no projeto de Avaliação Institucional que ainda tem por base os objetivos do PDI do ciclo 2014-2018, adaptado à Nota Técnica INEP/DAES/CONAES 65/2015. Nos três anos de vigência do atual ciclo avaliativo, a comunidade acadêmica da Unipampa: docentes, discentes, técnicos administrativos em educação e tutores da modalidade à distância, irão avaliar, anualmente, questões referentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no artigo 3º da Lei Nº 10.861, que institui o Sinaes: Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional; Eixo 2: Desenvolvimento Institucional; Eixo 3: Políticas Acadêmicas; Eixo 4: Políticas de Gestão; Eixo 5: Infraestrutura Física.

1.1 A CPA da UNIPAMPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) é regulamentada pela Resolução 11/2010. Devido à multicampia, a principal característica da Comissão é sua estrutura, organizada em Comitês Locais de Avaliação (CLA), sediados nos campi, e Comissão Central de Avaliação (CCA).

Cada CLA é formado por quatro integrantes das seguintes representações: docente, técnico administrativo em educação, discente e membro da sociedade civil. Já a CCA é

composta por representantes dos CLA, distribuídos da seguinte forma: cinco docentes, cinco técnicos administrativos em educação, três discentes, três representantes da sociedade civil, um representante da Reitoria, o coordenador de avaliação da Unipampa e os representantes das Comissões Superiores de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Desde as primeiras ações de autoavaliação, dispostas tanto no Projeto de Autoavaliação AvaliAÇÃO, quanto no Projeto de Autoavaliação 2016-2017, a CPA da Unipampa parte do princípio de que o principal compromisso da avaliação é contribuir para a melhoria das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com vistas ao cumprimento da responsabilidade social da Instituição. Além disso, estabelece que as ações praticadas concebem a avaliação como o desenvolvimento de um processo contínuo de observar, interpretar e dialogar com a gestão, visando alinhar o que se desenvolve em termos de políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão, previstos no PDI da Instituição, de modo que os instrumentos de avaliação utilizados permitam que seja delimitado o olhar da comunidade acadêmica sobre as questões avaliadas.

Tratando especialmente sobre os instrumentos de avaliação, entre o ciclo de 2015 e 2017, utilizou-se um questionário único, respondido por todos os membros da comunidade acadêmica: docentes, discentes e técnicos. Em 2017, inclui-se uma caixa aberta ao final das questões de cada eixo, para que a comunidade apontasse críticas ou sugestões que não estivessem contempladas nas questões.

Neste novo Projeto, a partir das experiências dos ciclos anteriores, foram planejados e elaborados novos instrumentos de avaliação, um para cada categoria, de modo a atender as especificidades de cada segmento. Com a consolidação da Educação à distância (EaD) na UNIPAMPA, a CPA considerou fundamental verificar a percepção dos tutores e dos discentes da EaD e, portanto, incluiu um instrumento de avaliação para cada uma dessas categorias. Sendo assim, no ciclo avaliativo de 2018-2020 estão sendo utilizados 5 instrumentos de avaliação: 1 para a categoria docente; 1 para a categoria discente presencial (Graduação e Pós-Graduação *lato e stricto sensu*), 1 para categoria discente EaD (Graduação e Pós-Graduação *lato sensu*), 1 para tutores EaD e 1 para os técnicos administrativos em educação. Além disso, estão mantidas as caixas abertas, em virtude dos resultados positivos de 2017.

2 METODOLOGIA

2.1 Eixos avaliados

Em 2018, assim como nos próximos anos do ciclo de 2018 a 2020, os docentes, discentes – presenciais e EaD, técnicos administrativos em educação e tutores EaD, avaliam questões relativas aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861, que institui o Sinaes:

Quadro 1: Eixos e dimensões SINAES

Eixos	Dimensões
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	Dimensão 8: Planejamento e Avaliação;
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição;
Eixo 3: Políticas Acadêmicas	Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade; Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes;
Eixo 4: Políticas de Gestão	Dimensão 5: Políticas de Pessoal Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira
Eixo 5: Infraestrutura Física	Dimensão 7: Infraestrutura Física

2.2 Etapas do ciclo avaliativo 2018-2020

O ciclo avaliativo 2018-2020 está organizado em X Etapas, de modo a organizar as ações com a intenção de alcançar os objetivos propostos:

Etapa I – Planejamento e preparação dos instrumentos e da metodologia do processo anual avaliativo.

Etapa II – Sensibilização da comunidade acadêmica sobre a importância dos processos de avaliação e sobre a necessidade de participação.

Etapa III – Envio do *link* de acesso aos instrumentos de avaliação à comunidade acadêmica.

Etapa IV – Período de avaliação institucional e resposta dos instrumentos pela comunidade acadêmica.

Etapa V – Tabulação dos dados obtidos através dos instrumentos de avaliação.

Etapa VI – Análise dos dados.

Etapa VII – Elaboração do Relatório de Avaliação Institucional.

Etapa VIII – Postagem no E-mec do Relatório de Avaliação institucional.

Etapa IX – Divulgação dos Resultados à alta gestão, à comunidade acadêmica através de e-mail, página institucional e apresentação nos campi.

Etapa X – Meta-avaliação

2.3 Instrumentos de Avaliação

Neste ciclo, a partir das experiências resultantes das avaliações anteriores e da consolidação da Universidade e da Educação à Distância na Unipampa, a Comissão Central de Avaliação optou por planejar e elaborar um instrumento para cada categoria, de modo a atender as especificidades de cada segmento. Serão utilizados, ao total, 5 instrumentos de avaliação: 1 para a categoria docente; 1 para a categoria discente presencial (Graduação e Pós-Graduação *lato e stricto sensu*), 1 para categoria discente EaD (Graduação e Pós-Graduação *lato sensu*), 1 para tutores EaD e 1 para os técnicos administrativos em educação. Além disso, ao final de cada eixo haverá uma caixa aberta para que os participantes manifestem opiniões sobre as questões elencadas.

Cada instrumento foi organizado em dois blocos. O primeiro bloco era composto por 28 questões distribuídas nos cinco eixos e afetas a todas as categorias da universidade. O segundo bloco também composto por questões relativas aos cinco eixos com questões específicas para cada segmento.

A intenção é que o instrumento utilizado tenha a mesma base nos três anos do ciclo avaliativo, para que, ao final, possa ser realizado um comparativo entre os resultados e, assim, subsidiar os dados do relatório final enviado ao Ministério da Educação

2.4 Cronograma

O cronograma da avaliação interna 2018-2020 da Unipampa será o seguinte:

Quadro 2: Cronograma

Ano	Avaliação
2018	Avaliação 5 eixos todas as categorias
2019	Avaliação 5 eixos todas as categorias
2020	Avaliação 5 eixos todas as categorias
2020	Planejamento e elaboração do Projeto de autoavaliação ciclo 2021-2023
2021 – início do novo ciclo	

O quadro abaixo aponta a data de postagem dos relatórios de autoavaliação parciais e integral no Sistema e-Mec no ciclo 2018-2020:

Quadro 3: Adaptação do ciclo a ser proposto no projeto de avaliação institucional

Período	Adaptação do ciclo a ser proposto no projeto de avaliação institucional
Até 31/03/2019	● Primeiro relatório parcial
Até 31/03/2020	● Segundo relatório parcial
Até 31/03/2021	● Relatório integral

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 Dados Gerais (média das 28 questões)

Este capítulo destina-se à análise das respostas da comunidade acadêmica as 28 questões dirigidas a todas as categorias (TAEs, Discentes e Docentes das modalidades presencial e a distância), visando avaliar os cinco eixos na perspectiva da UNIPAMPA em seu conjunto.

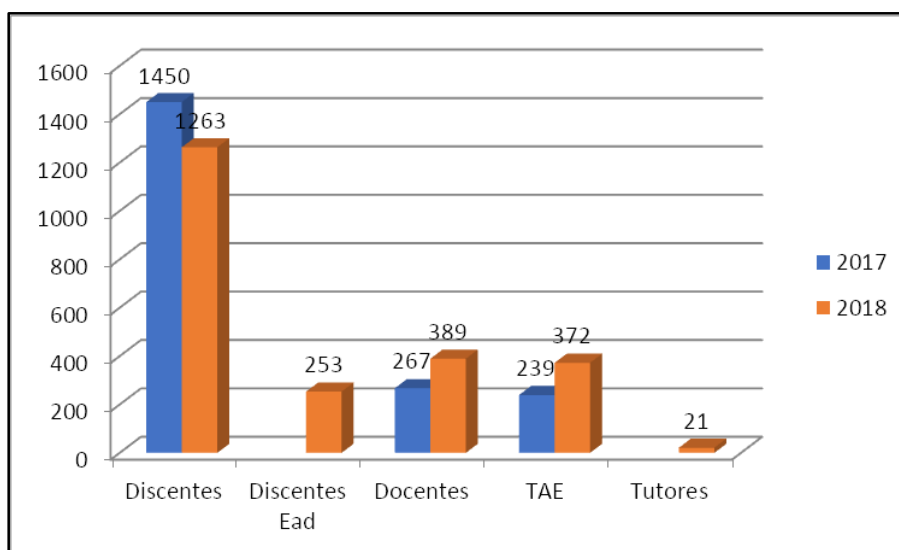
Participação em Relação a 2017

Considerando a amostra do ano de 2017, observa-se que houve um aumento no número geral de participantes, conforme apresentado na tabela a seguir. Houve evolução na participação das categorias de técnicos e docentes e menor participação dos discentes presenciais. Foram acrescentados novos perfis na participação, tais como discentes da modalidade à distância e tutores, o que contribuiu para uma número maior da amostra em relação ao ano de 2017.

Quadro 4: Relação de participantes 2017 e 2018 por categoria

Categoria	2017	2018
Discentes	1450	1263
Discentes EaD	-	253
Docentes	267	389
TAE	239	372
Tutores	-	21
Total	1956	2298

Figura 1: Respondentes por categoria - 2017 e 2018



3.1.1 Eixo 1 (Planejamento e Avaliação Institucional)

O eixo 1 destina-se à avaliação das dimensões de Planejamento e Avaliação institucional, e constou de duas questões.

Questão 1. Como você avalia o processo de Autoavaliação Institucional realizado na UNIPAMPA? (Aplicação dos questionários, divulgação e discussão dos resultados nos campi, portal da Comissão Própria de Avaliação, relatório, etc.)

Esta questão foi respondida por 1542 integrantes da comunidade acadêmica (Discentes, TAEs e Docentes) dos quais 20% considerou o processo de autoavaliação excelente, 36% muito bom e 32% suficiente, totalizando 88% de respostas satisfatórias, em tanto que 12% dos respondentes consideraram o processo com inexistente ou insuficiente. O valor médio do total das respostas obtidas foi de 3,61.

Questão 2. Como você avalia o impacto dos resultados da Autoavaliação Institucional na geração de ações de melhoria na UNIPAMPA?

Nesta questão se obteve 1515 respostas, e os níveis de satisfação foram inferiores aos da questão 1. 30% dos respondentes considera que o impacto da autoavaliação na geração de ações de melhoria é inexistente ou insuficiente, 12% consideram excelente, 24 % muito bom e 34% como suficiente. O valor médio das respostas desta questão para docentes, TAEs e discentes é de 3,09, e no caso da categoria docente, este valor cai para 2,75.

3.1.2 Eixo 2 (Desenvolvimento Institucional)

O Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional contempla as dimensões Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e Responsabilidade Social da Instituição, e foi avaliado por meio de duas questões.

Questão 3. Como você avalia a missão, metas e valores institucionais do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIPAMPA?

Dos 1480 integrantes da comunidade acadêmica que responderam esta questão, 89% avaliaram como satisfatório (18% excelente, 42% muito bom e 29% suficiente). Já o percentual de respostas inexistente ou insuficiente é o menor dentre as questões gerais analisadas neste capítulo (11%). A média das respostas obtidas foi de 3,65, o que corresponde ao segundo maior valor médio das questões gerais.

Questão 4. Como você avalia as políticas institucionais voltadas às ações afirmativas? (Renda, Etnia e Deficiência)

O 20% dos 1526 integrantes da comunidade acadêmica que responderam esta questão avaliaram as políticas da UNIPAMPA voltadas às ações afirmativas da universidade como excelentes, 40% como muito boas e 27% como suficientes. A média das avaliações obtidas nesta questão foi 3,61.

Em conjunto, as questões do Eixo 2 encontram-se entre as que recebem melhor avaliação por parte da comunidade acadêmica, e apresentam valores médios similares nas respostas de discentes, TAEs e docentes.

3.1.3 Eixo 3 (Políticas Acadêmicas)

O eixo 3 refere-se às políticas Acadêmicas, e inclui três dimensões: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Política de Atendimento aos Discentes e Comunicação com a Sociedade. Para a avaliação destas dimensões foram incluídas no questionário geral oito questões, das quais cinco correspondem à primeira dimensão, uma ao atendimento aos discentes e duas a aspectos da comunicação institucional.

Questão 5. Como você avalia as políticas de Ensino de Graduação e Pós-graduação da UNIPAMPA em relação à qualidade do ensino?

Nesta questão foram obtidas 1.570 respostas e foi a melhor avaliada pela comunidade acadêmica. Do total de respostas 23,50% considera a qualidade do ensino excelente, 40,57% muito bom e 24,71% suficiente. Esta questão apresenta o menor percentual de respostas inexistente ou insuficiente (11,21%), e o maior de respostas excelente das 28 questões gerais, bem como o maior valor médio (3,74).

Questão 6. Como você avalia as políticas de Ensino de Graduação e Pós-graduação da UNIPAMPA em relação às demandas regionais/locais de capacitação?

Este aspecto das políticas em matéria de Ensino também recebeu uma avaliação satisfatória, porém menos favorável do que no caso da questão anterior, na medida em que 15,69% dos respondentes consideraram inexistente ou insuficiente o atendimento das demandas regionais, 28,51% suficiente e 55,79% muito bom ou excelente. O valor médio das avaliações desta questão é de 3,56.

Questão 7. Como você avalia a Extensão da UNIPAMPA com relação às necessidades da comunidade externa?

As atividades de Extensão receberam avaliação positiva por parte de 77% dos 1517 respondentes, com 47% atribuindo conceito muito bom ou excelente e 30% suficiente. O valor médio das avaliações foi de 3.33.

Questão 8. Como você avalia a contribuição das atividades de Pesquisa da UNIPAMPA para o desenvolvimento regional/local?

A contribuição da Pesquisa da Universidade foi avaliada por 1552 integrantes da comunidade acadêmica, dos quais 79,31% emitiram opinião positiva (21,07% excelente, 31,89% muito bom e 26,35% suficiente), e 21% adjudicaram conceitos de inexistente ou insuficiente. O valor médio obtido neste item foi de 3,49.

Questão 9. Como você avalia a articulação das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão e sua contribuição para a realidade regional/local?

A articulação das políticas dirigidas às atividades-fim da universidade é avaliada também em forma positiva do ponto de vista da contribuição para a realidade local e regional. 49% dos respondentes consideram este aspecto como muito bom ou excelente e 31% como suficiente, totalizando 80% de avaliações positivas. O valor médio dos conceitos recebidos neste caso é de 3,42.

Questão 10. Como você avalia a política de Assistência Estudantil?

Esta questão foi avaliada por 1466 integrantes da comunidade acadêmica, e apresenta o maior valor de respostas não sou usuário no eixo 3 (10,83% dos que responderam a questão). Do total de respostas obtidas, 51% consideram a política de assistência aos discentes muito boa ou excelente e 28% suficiente, totalizando 79% de respostas positivas. O valor médio das avaliações é de 3,40.

Questão 11. Como você avalia os mecanismos de comunicação institucional com a comunidade externa?

A comunicação com a comunidade externa é o aspecto que recebeu pior avaliação dentre os aspectos analisados no eixo 3. Dos 1534 integrantes da comunidade acadêmica que responderam esta questão 34% considera inexistente ou insuficiente o desempenho neste item, 32% atribui conceito suficiente e 34 % muito bom ou excelente. O valor médio dos conceitos atribuídos a esta questão é 3,00, e cabe destacar que as médias das categorias de docentes e TAEs são as mais baixas das oito questões do Eixo 3 (respectivamente 2,59 e 2,87).

Questão 12. Como você avalia a adequação e efetividade dos mecanismos internos de comunicação institucional?

Os resultados da avaliação desta questão, mesmo apresentando valores um pouco superiores, são similares aos da questão 11. 29,45% dos respondentes avaliam os mecanismos internos de comunicação como inexistentes ou insuficientes, 31,97% como suficientes e

38,58% como muito bons ou excelentes. O valor médio dos conceitos desta questão é de 3,13 e também neste caso as médias das avaliações de docentes e TAEs são inferiores a 3 (respectivamente 2,75 e 2,88).

Cabe destacar com relação ao eixo 3 que a totalidade das avaliações do conjunto da comunidade acadêmica apresentam média superior ou igual a 3,00. O aspecto melhor avaliado é a qualidade do ensino, e os que recebem piores conceitos são os referidos às políticas de comunicação interna e externa. Neste último caso, se apresentam diferenças na avaliação das categorias, na medida em que os valores médios atribuídos por docentes e TAEs são inferiores aos correspondentes aos discentes.

3.1.4 Eixo 4 (Políticas de Gestão)

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

O Eixo 4 destina-se à avaliação das Políticas de Gestão da Universidade, que envolve as dimensões Política de pessoal, Organização e Gestão da Instituição e Sustentabilidade financeira. O PDI da UNIPAMPA destaca a importância da gestão para o cumprimento dos objetivos da Universidade. “Gerir a Universidade é praticar atos que, orientados pelo compromisso social, aproximem e coloquem em diálogo os sujeitos institucionais entre si e com a comunidade, visando proporcionar a condição aos atores no conceber e fazer a Universidade necessária” (UNIPAMPA, 2014, p.34). Por outro lado, o PDI estabelece a relação entre a política de gestão e a avaliação institucional, na medida em que esta última constitui uma “ferramenta que possibilita o diagnóstico da Instituição no que tange à execução do seu Plano de Desenvolvimento, em uma perspectiva de retroalimentação do Planejamento Institucional” (UNIPAMPA, 2014, p. 34).

Para a avaliação do eixo 4 foram utilizadas 7 questões gerais, numeradas de 13 a 19, a seguir elencadas, seguidas da análise das respostas obtidas pela comunidade acadêmica.

13. Como você avalia a qualidade dos produtos no restaurante universitário? (qualidade dos alimentos, opções do cardápio, preço, etc); 14. Como você avalia a qualidade dos serviços no restaurante universitário-RU (atendimento, limpeza, etc); 15. Como você avalia o funcionamento do CONSUNI; 16. Como você avalia o papel exercido pela gestão da UNIPAMPA nos processos de tomada de decisões? (Reitorias, Pró-Reitorias e Comissões

Superiores); 17. Como você avalia o papel exercido pela gestão dos campi nos processos de tomada de decisões? (Conselho de Campus, Comissões Locais e Equipe Diretiva); 18. Como você avalia a participação da comunidade externa nos órgãos de representação da UNIPAMPA?; 19. Como você avalia a gestão de recursos financeiros recebidos para o cumprimento dos objetivos institucionais da UNIPAMPA?.

Na questão 13, das 1.214 pessoas entre Docentes, TAEs, Discentes, Tutores e Discentes EAD que responderam 55,19% consideram que é excelente, muito bom ou suficiente com a qualidade dos produtos no RU enquanto que 44,81% responderam como insuficiente ou inexistente. Em relação à questão 14, 66,34% de 1.212 respondentes (Docentes, TAEs, Discentes, Tutores e Discentes EAD) acreditam que o serviço do RU é excelente, muito bom ou suficiente, ao contrário de 33,66% daqueles que avaliaram como insuficiente ou inexistente. A avaliação dos dados da questão 15 mostra que dos 1.274 respondentes (Docentes, TAEs, Discentes, Tutores e Discentes EAD), 80,35% considera o funcionamento do CONSUNI excelente, muito bom ou suficiente, e 19,65% respondentes acreditam que é insuficiente ou inexistente. Na questão 16, 73,46% dos 1.522 respondentes (Docentes, TAEs, Discentes e Discentes EAD) consideram o papel exercido pela gestão da UNIPAMPA nos processos de tomada de decisões excelente, muito bom ou suficiente, enquanto que este papel é insuficiente ou inexistente para 26,54% respondentes. Em relação à questão 17 desse eixo, o papel exercido pela gestão dos campi nos processos de tomada de decisões foi considerado excelente, muito bom ou suficiente por 77,46% de um total de 1.482 respondentes (Docentes, TAEs, Discentes e Discentes EAD) e 22,53% acreditam que a gestão dos campi com esse viés é insuficiente ou inexistente. Para a questão 18, em que 1.385 pessoas responderam (Docentes, TAEs e Discentes) sobre a participação da comunidade externa nos órgãos de representação da UNIPAMPA 56,82% consideram excelente, muito bom ou suficiente e 43,18% apontam para insuficiente ou inexistente. Na última pergunta desse eixo, questão 19, referente à gestão de recursos financeiros recebidos para o cumprimento dos objetivos institucionais da UNIPAMPA, das 1.451 pessoas que responderam essa questão (Docentes, TAEs e Discentes), 68,23% acreditam que esse serviço está excelente, muito bom ou suficiente, e que 31,77% o consideram insuficiente ou inexistente.

3.1.5 Eixo 5 Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

O eixo Infraestrutura contempla apenas uma, mas fundamental, dimensão relativa à infraestrutura física da instituição. Essa dimensão apresenta os seguintes objetivos no PDI:

- adaptar a estrutura organizacional frente aos novos desafios e à estrutura multicampi;
- garantir às pessoas com deficiência condições de acesso e permanência na universidade;
- implantar a infraestrutura de edificações necessárias às atividades acadêmicas e administrativas;
- ofertar serviços e soluções de TIC para a comunidade universitária; e
- promover a sustentabilidade ambiental.

Para a avaliação do eixo 5 foram utilizadas 9 questões gerais, a seguir elencadas, seguidas da análise das respostas obtidas pela comunidade acadêmica.

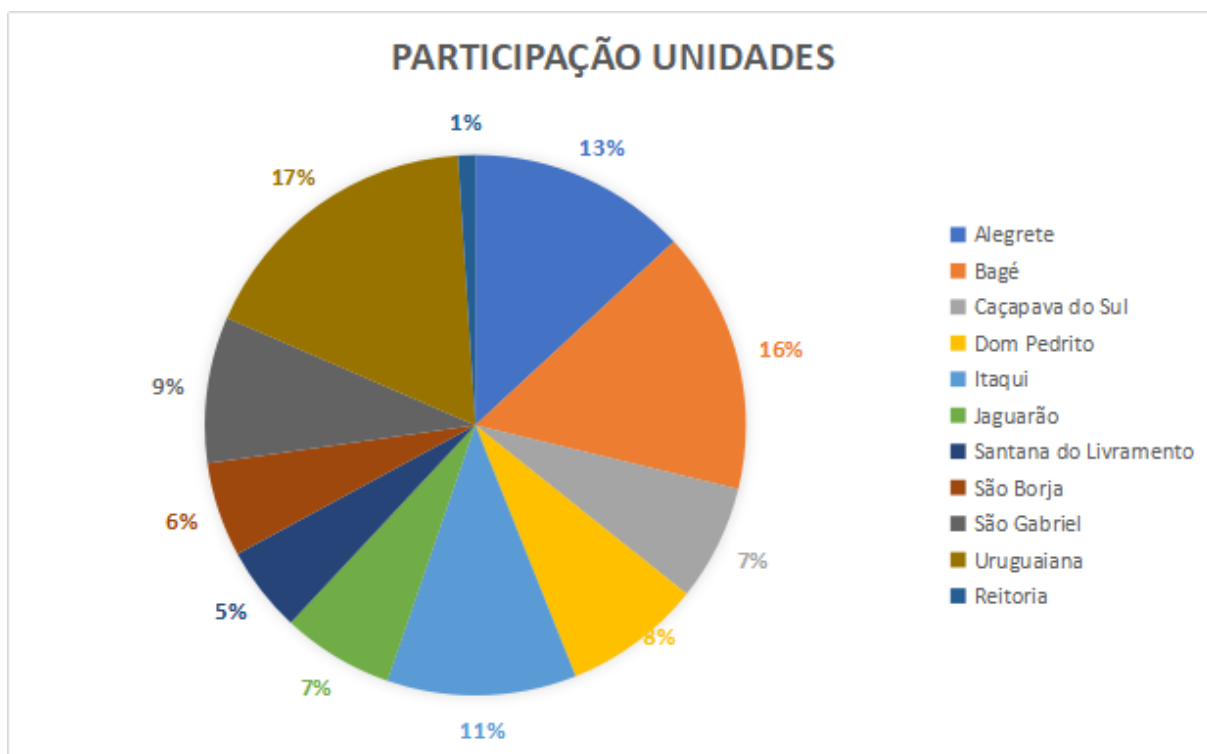
Na questão: Como você avalia a qualidade dos laboratórios e/ou espaços para práticas didáticas? (Equipamentos, conforto térmico e acústico, iluminação, limpeza, etc.), houve um total de 1.523 respondentes (Docentes, TAEs e Discentes), que acreditam que 69,93% é excelente, muito bom ou suficiente. Enquanto que 30,09% responderam que é insuficiente ou inexistente. Para a questão: Como você avalia a qualidade das obras da biblioteca? (Quantidade, disponibilidade, estado de conservação, etc., houveram 1.526 respostas, dessas 76,56% dos respondentes a consideram excelente, muito bom ou suficiente e 23,44% como insuficiente ou inexistente. Na terceira questão deste eixo, Como você avalia a qualidade do acesso à internet? (Qualidade, disponibilidade, estabilidade, velocidade, etc.), 82,15% de um total de 1.610 respondentes avaliam em excelente, muito bom ou suficiente e 17,84% acham insuficiente ou inexistente. Para a quarta questão, Como você avalia a qualidade das salas de aula? (Mobiliário, conforto térmico e acústico, iluminação, limpeza, recursos áudio visuais, etc.) obtivemos um total de 1.572 respondente, onde 83,62% consideram a qualidade das salas excelente, muito bom ou suficiente em contraste com os 16,38% que marcaram a alternativa insuficiente ou inexistente. Na quinta questão: Como você avalia a acessibilidade para pessoas com deficiência? (Acessos físicos, sinalizações, material didático, etc.), 67,49% dos respondentes de um total de 1.529 avaliaram como excelente, muito bom ou suficiente e 32,51% consideram insuficiente ou inexistente. Na questão: Como você avalia a qualidade dos espaços de

convivência e alimentação? (Mobiliário, conforto térmico, iluminação, limpeza, etc.) respondida por um total de 1.530, 58,05% consideram excelente, muito bom ou suficiente ao ponto que 41,95% avaliaram como insuficiente ou inexistente. Na sétima questão do eixo 5, Como você avalia a existência de políticas de segurança e patrimonial? (Entende-se por segurança patrimonial a atividade cujo objetivo é prevenir e reduzir perdas patrimoniais na organização), 67,84% dos respondentes consideram excelente, muito bom ou suficiente e 32,16% consideram insuficiente ou inexistente de um total de 1.501 respondentes. A questão: Como você avalia a adequação, conservação e manutenção das instalações hidrossanitárias?, foi respondida por 1.564 pessoas, onde 77,28% delas avaliaram as instalações hidrossanitárias como excelente, muito bom ou suficiente, e 22,72% como insuficiente ou inexistente. Na última questão desse eixo, Como você avalia a segurança (Interna/Externa) no seu campus?, 74,04% de um total de 1.561 respondentes consideram a segurança nos campi excelente, muito bom ou suficiente e 25,95% acham que ela é insuficiente ou inexistente.

3.2 Dados por Categoria

3.2.1 Docentes

Figura 2: Participação pelas unidades



No que tange aos docentes, foram obtidas 389 respostas, sendo a maioria do campus Uruguaiana, onde a participação foi de 68 docentes. Em seguida, o campus Bagé participou com 61 docentes e o campus Alegrete, com 51 docentes. Todos os campus e a reitoria tiveram participação. Durante o questionário, 57 não concluíram as questões gerais e 63 docentes não concluíram as questões específicas.

Iniciando sobre as questões gerais, foram formuladas 28 questões para a categoria docente. A maioria dos indicadores foram bem avaliados, sendo apenas as questões referente à participação da comunidade externa nos órgãos de representação da universidade e quanto a qualidade dos espaços de convivência e alimentação tendo a maioria das avaliações como insuficiente e inexistente.

A primeira questão dizia respeito a forma de avaliação pelo usuário do processo de autoavaliação institucional, sendo que 87,42% dos docentes estão satisfeitos com a maneira com que este processo está sendo conduzido. Pode-se observar que a maioria considerou o processo como suficiente apenas, sendo que esta alternativa contou com 41,06% do total dos respondentes. Além disso, apenas 12,58% consideraram o processo como insuficiente ou inexistente.

A avaliação do impacto dos resultados da autoavaliação institucional na geração de ações de melhoria foi considerada como suficiente por 58,19% dos docentes, sendo que 11,04% consideraram a mesma inexistente e 30,77% insuficiente, sendo considerada excelente por apenas 6,35% dos respondentes.

A terceira questão diz respeito a Missão, Metas e Valores Institucionais do PDI da UNIPAMPA, sendo a mesma avaliada positivamente por 89,29% dos docentes. Além disso, ressalta-se que 46,10% dos respondentes consideraram este indicador como muito bom, atingindo este conceito em sua média geral (3,63).

Sobre a avaliação das políticas institucionais voltadas às ações afirmativas, também conseguiram um conceito muito bom (3,57%), sendo bem avaliadas por 88,06% dos respondentes, sendo que 41,29% consideraram este quesito como muito bom.

As políticas de ensino de graduação e pós-graduação e a qualidade do Ensino da UNIPAMPA foram bem avaliadas por 85,67% dos docentes. Tal indicador foi classificado como suficiente (3,46), sendo avaliado desta forma por 34,27% dos respondentes.

Já a questão 6, sobre as políticas de ensino de graduação e pós na Universidade em relação às demandas regionais/locais de capacitação, houve a suficiente da ordem de 78,19%,

destacando que 33,96% avaliaram a mesma como muito bom. A média geral ficou em 3,34, sendo avaliada como Suficiente.

Sobre a questão 7, sobre a Extensão da UNIPAMPA com relação às necessidades da comunidade externa, sendo avaliada positivamente por 78,06% dos respondentes, sendo que 37,10% avaliaram a mesma como muito bom. A média se manteve como suficiente, com 3,28.

A contribuição das atividades de Pesquisa da UNIPAMPA para o desenvolvimento regional/local foi avaliada como suficiente, muito bom ou excelente por 74,69% dos respondentes, com destaque para 35,19% que avaliam como muito bom. A média deste indicador ficou com 3,31, o que categoriza como suficiente. Também pode se observar que 22,22% avaliam como insuficiente este atributo.

A articulação das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão e sua contribuição para a realidade regional/local foi considerada positiva por 75%, com destaque para suficiente, que compreendeu 36,25% das respostas. Também vale destacar que 22,50% considerou a articulação insuficiente. A média de tal item ficou em 3,20, sendo considerada suficiente.

Com relação à Política de Assistência Estudantil, é possível observar que 79,8% consideram a mesma positiva, sendo que 36,42% consideram a mesma muito boa. O conceito ficou classificado como suficiente, sendo a média de 3,36.

A questão 11 diz respeito aos mecanismos de comunicação institucional com a comunidade externa. Esta questão foi avaliada de forma positiva por apenas 53,25%. Nota-se que esta foi a questão em que menos respondentes a avaliaram como excelente, com 1,95% do total de respondentes. O conceito ficou como suficiente, porém próximo do conceito insuficiente, com média 2,59.

A adequação e efetividade dos mecanismos internos de comunicação também teve uma avaliação bastante baixa, quando comparada com os demais indicadores, sugerindo que a instituição, na visão dos docentes, tem lacunas neste item. Apenas 3,77% dos docentes avaliaram a mesma como excelente. e a grande maioria avaliou o mesmo como suficiente (36,16%). Tal questão foi avaliada como suficiente ficando com média 2,75.

A questão 13, sobre a qualidade dos produtos no Restaurante Universitário foi avaliada como satisfatório por 60,70% dos respondentes. Porém, observa-se que houve uma proximidade entre o conceito muito bom e inexistente. Possivelmente, os respondentes confundiram a resposta “inexistente” com a opção “não sou usuário”. A média da questão ficou como suficiente, com 2,83.

Sobre a qualidade dos serviços no Restaurante Universitário, a avaliação foi satisfatória por 68,5%, sendo que a média ficou em 3,04. Vale destacar que 18,50% consideram a mesma como inexistente, possivelmente indicando a não utilização do serviço, conforme descrito acima.

Sobre o funcionamento do CONSUNI, 73,86% consideraram positiva a avaliação, sendo que 43,18% colocaram que a mesma é suficiente, sendo este foi o conceito do indicador, com 3,03.

O papel exercido pela gestão da UNIPAMPA nos processos de tomada de decisões atingiu o índice de suficiência (2,91), sendo que pode ser destacado a proximidade dos conceitos insuficiente com 22,22% e muito bom, com 22,86%. A maioria dos respondentes julgou o mesmo como suficiente (42,54%).

A questão 17 diz respeito ao papel exercido pela gestão dos campi nos processos de tomada de decisões foi aprovado por 78,06% dos respondentes, sendo que a média se manteve como suficiente (3,29), com destaque para o muito bom, onde 33,86% dos respondentes marcaram esta opção.

A questão 18 versa sobre a participação da comunidade externa nos órgãos de representação da UNIPAMPA, sendo que a maioria dos docentes avaliou a mesma com insuficiente, sendo que 57,35% dos docentes avaliaram a mesma como inexistente ou insuficiente, ficando com média 2,42.

Sobre a Gestão dos Recursos Financeiros Recebidos para o cumprimento dos objetivos institucionais dentro da universidade, foi avaliada como suficiente ou superior por 67,88% e 32,12% consideraram a mesma insuficiente ou inexistente. A média desta questão ficou como suficiente, com valor de 2,95.

A questão 20 fala sobre a qualidade dos laboratórios e/ou espaços para práticas didáticas, sendo que 62,03% consideram a mesma suficiente ou superior, e a média ficou em 2,91.

A qualidade das obras da biblioteca foi bem avaliada, com concordância de 69,72%, sendo que destes 33,12% consideraram a mesma muito bom, mantendo a média em 3,18.

Sobre o acesso à internet, salienta-se que apenas um docente classificou-se como não usuário. A média ficou em 3,35, sendo que 80,06% dos docentes avaliou positivamente o indicador.

A questão 23 é sobre a qualidade das salas de aula, sendo que 79,9% consideram as instalações adequadas, sendo que 36,67% avaliam como muito bom. A média se mantém como suficiente, em 3,29.

A questão 24 diz respeito a acessibilidade para pessoas com deficiência, incluindo espaço físico, sinalizações e material didático. Sendo que 65,29% consideraram a mesma como no mínimo suficiente, ficando a média em 2,97 (suficiente). Observa-se que o muito bom e o insuficiente tiveram uma participação próxima, na ordem de 25,48% e 23,89%, respectivamente.

A questão 25 faz menção a qualidade dos espaços de convivência e alimentação. Os respondentes avaliam a mesma como insuficiente, com o equivalente a 55,73% das respostas. A média deste indicador foi de 2,45, sendo insuficiente.

Sobre a existência de políticas de segurança e patrimonial, a avaliação foi positiva de 63,64%, sendo que neste indicador a média ficou como suficiente, em 2,87.

A adequação, conservação e manutenção das instalações hidrosanitárias foi avaliada de forma suficiente ou superior, por 75,78% dos respondentes. A média ficou em 3,19, mantendo o indicador classificado como positivo e suficiente.

A questão 28 diz respeito a segurança interna e externa do campus, sendo que 73,16% consideram tal quesito positivo, sendo que 32% considera o mesmo muito bom. A média do indicador ficou em 3,23, sendo suficiente.

A partir da questão 29 são realizadas perguntas específicas para o corpo docente. A operacionalização do EAD na UNIPAMPA é a primeira questão. Sendo que a grande maioria dos respondentes se consideraram não usuários, na ordem de 140 respondentes. A avaliação ficou como positiva por 53,76% dos docentes que responderam, e a média ficou em 2,61, sendo considerada suficiente.

Sobre a coerência da concepção do currículo e organização didático pedagógica do curso em que o docente atua, considerando o contexto de criação da UNIPAMPA, sendo classificado como muito bom (3,80). Desta-se que este indicador foi o segundo mais bem avaliado, sendo que 91,83% dos docentes classificaram o mesmo como suficiente ou superior. Além disso, nota-se que 45,42% avaliam como muito bom e 22,22% como excelente. Além disso, apenas 4 docentes classificam a mesma como inexistente.

A questão 31 diz respeito à organização de eventos científicos pela UNIPAMPA, sendo bem avaliado por 81,67% dos respondentes. Desta-se que 37,30% classificam o mesmo como muito bom. A média se mantém como suficiente, com valor de 3,32.

Sobre o incentivo à produção docente e a participação em eventos internos e externos, os docentes avaliam como negativo, com 53,33% acreditando que o mesmo é insuficiente ou inexistente. A média deste indicador ficou com 2,47, sendo insuficiente.

Sobre a questão 33, sobre a realização de intercâmbios e cooperação entre instituições nacionais e internacionais, 50,54% acreditam que a mesma é adequada. Sendo que seu conceito ficou em 2,56, atingindo o conceito suficiente beirando o insuficiente.

Sobre o incentivo institucional a formação de grupos de pesquisa, 54,97% acreditam que o incentivo é adequado, e 45,03% afirmam que o mesmo é insuficiente ou inexistente. A avaliação ficou em 2,68, sendo o indicador considerado suficiente.

A questão 35, que discorre sobre a integração entre graduação e pós-graduação, ficou com avaliação positiva por 53,63%, sendo que 32,87% dos docentes consideraram a mesma como suficiente, e o mesmo quantitativo respondeu como insuficiente. A média deste indicador ficou em 2,66, sendo suficiente.

A questão 36 diz respeito ao atendimento dos NUDEs às demandas docentes, sendo que 63,10% acreditam que o atendimento é satisfatório. Destes, 29,31% é suficiente. A média ficou em 2,93, sendo classificado como suficiente.

O Programa de Apoio a Participação de Estudantes em Eventos (PAPE), em especial à divulgação, foi avaliado de forma positiva por 64,46% dos respondentes, sendo que 35,12% classifica o mesmo como suficiente, ficando a média em 2,90 (suficiente).

As ações institucionais de saúde preventiva e/ou do trabalho foi avaliada como inexistente e insuficiente por 61,09% dos respondentes, sendo o segundo item pior avaliado pelos docentes. Desdes, 29,82% afirmam que é insuficiente. A média neste indicador foi de 2,27, sendo insuficiente.

A questão 39 discorre sobre os programas de capacitação/formação docente foi avaliada positivamente por 54,61%, no entanto, 28,95% afirmam que a mesma é suficiente e a mesma parcela considera a mesma insuficiente. Além disso, observa-se que a média ficou em 2,69, sendo suficiente.

Sobre o atendimento no setor administrativo em relação às demandas docentes, observa-se que 79,62% consideram a mesma suficiente ou superior, sendo que 35,03% classificam a mesma como muito bom. A média ficou em 3,54, ou seja, muito bom.

A questão 41 diz respeito ao atendimento da secretaria acadêmica em relação às demandas docentes foi o indicador que obteve a maior média, com 3,98, bem como o maior nível de excelência, com a resposta de 114 docentes. A maioria (90,13%) considerou o mesmo como satisfatório.

Sobre o atendimento dos laboratórios em relação às demandas docentes, observa-se que 77,12% avaliaram positivamente, sendo que 34,69% classificaram o mesmo como muito bom. A média ficou em 3,4, sendo considerado suficiente.

Referente ao atendimento da biblioteca em relação às demandas docentes, observa-se que 88,04% avaliaram o mesmo como no mínimo suficiente, com destaque para o muito bom, onde 38,74% dos respondentes assinalaram essa opção. A média ficou em muito com, na ordem de 3,75.

Sobre a adequação de equipamentos audiovisuais e de informática para atividades de ensino em sala de aula foi considerada adequada por 73,48% dos docentes, com destaque para muito bom, sendo essa opção marcada por 33,87% dos docentes. A média se manteve em suficiente com 3,27.

As condições das salas ou gabinetes dos docentes foi avaliada de forma satisfatória por 59,37% com destaque para o insuficiente, em 28,57% das respostas. A média ficou em 2,89, classificando-se como suficiente.

O último indicador foi também o pior avaliado. Sobre as condições das salas de atendimento aos discentes, a média ficou em 2,26 de média, sendo que 60,87% julgaram o item como inexistente ou insuficiente. Além disso, 101 descreveram como inexistente, sendo o maior índice nesta classificação.

Em relação às avaliações dos docentes, observa-se que na maioria dos itens a classificação ficou como suficiente. Apenas 5 foram classificados como insuficientes e 6 como muito bons. Nenhum dos indicadores se classificou como excelente ou inexistente. O indicador pior avaliado diz respeito às condições das salas de atendimento aos discentes, e o melhor avaliado foi o atendimento da secretaria acadêmica em relação às demandas docentes.

3.2.2 Discentes

Em relação aos discentes, foram obtidas 1.263 respostas. No gráfico abaixo, podemos observar que discentes de todos os campi participaram da avaliação. As maiores participações foram dos campi Bagé com 18,21% (n = 230) e Uruguaiana com 18,13% (n = 229). Ao longo do questionário, 270 discentes deixaram o questionário em branco, 349 responderam apenas as questões gerais e não concluíram as questões específicas.

Figura 3: Distribuição da participação dos discentes estratificados por campus



Para abranger o maior número de demandas, foi elaborado um questionário com 28 questões gerais e 22 específicas. A maioria dos indicadores foi avaliado como suficiente.

A primeira pergunta se referia ao processo de Autoavaliação Institucional realizado na UNIPAMPA. Aqui, 28,42% dos discentes consideraram o processo suficiente, 59,7% consideraram como muito bom e excelente, enquanto 11,88% avaliaram como insuficiente ou inexistente.

A segunda pergunta era sobre como os discentes avaliaram o impacto dos resultados da Autoavaliação Institucional na geração de ações de melhoria na UNIPAMPA, onde 25,9% consideraram o impacto como inexistente ou insuficiente. Outros 31,2% consideraram suficiente e 42,8% avaliaram como muito bom e excelente.

A missão, metas e valores institucionais do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIPAMPA foram avaliadas positivamente, onde 60,54% dos discentes consideraram como muito bom ou excelente, 28,86% como suficiente e 10,60% como insuficiente.

A pergunta número 4 buscou saber como os discentes avaliavam as políticas institucionais voltadas às ações afirmativas. Sobre esse assunto, 59,89% avaliaram como muito bom ou excelente. Outros 24,95% responderam como suficiente e 15,16% como insuficiente ou inexistente.

Na sequência, questionou-se como os discentes avaliavam as políticas de Ensino de Graduação e Pós-graduação da UNIPAMPA em relação à qualidade do ensino. Aqui, 69,22% avaliaram como muito boa ou excelente, 20,10% avaliaram como suficiente e 10,67% como insuficiente ou inexistente.

Na questão seguinte, um percentual de 60,82% dos discentes responderam que as políticas de Ensino de Graduação e Pós-graduação da UNIPAMPA em relação às demandas regionais/locais de capacitação são muito boas ou excelentes. Sobre esse tópico 26,16% estimam que são suficientes e 13,02% avaliaram como insuficiente ou inexistente.

Como os discentes avaliam a Extensão da UNIPAMPA com relação às necessidades da comunidade externa foi a pergunta 7. Nessa questão 47,51% responderam que é muito boa ou excelente. Já para 29,44% é suficiente e para os outros 23,05% é insuficiente ou inexistente.

Sobre as atividades de pesquisa, foco da questão 8, foi perguntado aos discentes como eles avaliavam a contribuição das atividades de Pesquisa da UNIPAMPA para o desenvolvimento regional/local. As opções muito boa ou excelente receberam 57,49% das respostas, 24,58% avaliaram como suficiente e 17,93% avaliaram como insuficiente ou inexistente.

Quando questionados, na questão 9, sobre como eles avaliavam a articulação das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão e sua contribuição para a realidade regional/local, 55,32% responderam muito boa ou excelente, 26,98% como suficiente e 17,70% como insuficiente ou inexistente.

Já na questão 10, os discentes precisaram avaliar a política de Assistência Estudantil. Para 51% ela é muito boa ou excelente. Outros 25,50% responderam que ela é suficiente. E insuficiente ou inexistente para 23,5% dos discentes que participaram dessa avaliação.

Sobre os mecanismos de comunicação institucional com a comunidade externa, 41,37% dos discentes responderam que é muito boa ou excelente. No entanto, para 28,94% ela é considerada insuficiente ou inexistente. Para 29,69% dos demais discentes a comunicação institucional com a comunidade externa é suficiente.

Ainda sobre a comunicação institucional, mas agora questionado aos discentes sobre os mecanismos internos, 46,89% os discentes a avaliaram como muito boa ou excelente. Para 29,83% a comunicação institucional interna é suficiente. E é considerada insuficiente ou inexistente para 23,28%.

Na questão 13 perguntamos como os discentes avaliam a qualidade dos produtos no restaurante universitário (Qualidade dos alimentos, opções do cardápio, preço, etc.). Para 49,45% dos discentes a qualidade é insuficiente ou inexistente, 20,72% avaliaram como suficiente e 29,84% responderam com muito boa ou excelente.

Sobre como os discentes avaliam a qualidade dos serviços no restaurante universitário (Atendimento, limpeza, etc.), obtivemos as seguintes respostas: inexistente ou insuficiente para

36,91% dos discentes, suficiente para 21,73% e muito boa ou excelente para 41,36% dos discentes.

Sobre o funcionamento do CONSUNI, 34,86% dos discentes disseram que o CONSUNI funciona de maneira suficiente. Para 36,76% ele funciona de maneira muito boa ou excelente e para 28,38% o CONSUNI funciona de maneira insuficiente ou inexistente.

A pergunta 16 foi como os discentes avaliam o papel exercido pela gestão da UNIPAMPA nos processos de tomada de decisões (Reitorias, Pró-Reitorias e Comissões Superiores). Responderam como suficiente 31,42% dos discentes e outros 44,77% responderam como muito bom ou excelente.

O próximo questionamento foi sobre como os discentes avaliaram o papel exercido pela gestão dos campi nos processos de tomada de decisões (Conselho de Campus, Comissões Locais e Equipe Diretiva). Neste tópico 48,71% das respostas avaliaram como muito bom ou excelente. Para outros 28,33% é suficiente e para 22,96% é insuficiente ou inexistente.

Também queríamos saber como os discentes avaliavam a participação da comunidade externa nos órgãos de representação da UNIPAMPA. Neste caso 28,75% avaliaram como suficiente. Para 36,32% a participação da comunidade externa é insuficiente ou inexistente. E para 34,92% a participação da comunidade externa foi avaliada como muito boa ou excelente.

Na pergunta 19, perguntamos para os discentes como eles avaliavam a gestão de recursos financeiros recebidos para o cumprimento dos objetivos institucionais da UNIPAMPA. Neste ponto 39,84% responderam que a gestão é muito boa ou excelente. Já para 32,08% a gestão é insuficiente ou inexistente. E 28,08% consideraram a gestão dos recursos financeiros como suficiente.

Também perguntamos aos discentes sobre a qualidade dos laboratórios e/ou espaços para práticas didáticas. Aqui, 47,83% avaliaram como muito boa ou excelente. Outros 25,67% dos discentes responderam como suficiente e 26,5% avaliaram a qualidade desses espaços como insuficiente ou inexistente.

A pergunta 21 foi sobre a qualidade das obras da biblioteca. Para 56,96% dos discentes ela é muito boa ou excelente. No entanto, 21,41% responderam como insuficiente ou inexistente. E 21,62% avaliaram como suficiente.

Outro tópico avaliado foi a qualidade do acesso à internet. Para 53,09% dos discentes, a qualidade é muito boa ou excelente. Para 26,34% era suficiente e para 20,58% a qualidade do acesso à internet foi considerada insuficiente ou inexistente.

Sobre a qualidade das salas de aula (mobiliário, conforto térmico e acústico, iluminação,

limpeza, recursos áudio visuais, etc.), 51,34% dos discentes responderam que era muito boa ou excelente. Para 29,55% a qualidade das salas de aula é suficiente. E para 19,11%, insuficiente ou inexistente.

Na questão 24 perguntamos como os discentes avaliaram a acessibilidade para pessoas com deficiência. Aqui 45,67% responderam como muito boa ou excelente. Foi considerada suficiente para 26,52% dos discentes e 27,81% responderam como insuficiente ou inexistente.

Outro tópico avaliado foi como os discentes avaliaram a qualidade dos espaços de convivência e alimentação. Sobre esse ponto, 40,55% avaliaram como muito boa ou excelente. Já para 33,19% dos discentes esses espaços são insuficientes ou inexistentes. O restante, 26,25%, avaliaram a qualidade desses espaços como suficiente.

Na questão 26 consultamos os discentes sobre a sua avaliação sobre a existência de políticas de segurança e patrimonial. Segundo os resultados, 50,94% dos discentes avaliaram como muito boa ou excelente. Outros 27,91% como suficiente e 21,15% responderam como insuficiente ou inexistente.

Sobre a adequação, conservação e manutenção das instalações hidrosanitárias, 49,84% dos discentes consideram muito boas ou excelentes. São suficientes para 27,24% e insuficientes ou inexistentes para 22,91%.

Na questão 28 perguntamos como os discentes avaliaram a segurança (Interna/Externa) no seu campus. Aqui, 59,39% dos discentes avaliaram como muito boa ou excelente. A opção suficiente foi escolhida por 23,17% e as opções insuficiente ou inexistente foram a escolha de 17,43% dos participantes da avaliação.

A partir da questão 29 são realizadas perguntas específicas para o corpo discente. A relação entre a formação acadêmica e as suas expectativas de um perfil adequado para um bom futuro profissional foi a primeira pergunta específica. Os resultados mostram que 65,92% consideram essa relação entre a universidade e o futuro profissional muito boa ou excelente, já 23,54% avaliaram como suficiente e outros 10,54% responderam como insuficiente ou inexistente.

Com relação às ações de interdisciplinaridade, o uso de novas tecnologias e as inovações didáticas-pedagógicas, 53,71% dos discentes consideraram que estas ações são excelentes ou muito boas e 28,62% demonstraram que consideram suficiente. Outros 17,67% avaliaram como insuficiente ou inexistente.

A respeito de como os discentes avaliam a integração entre teoria e prática no processo de formação profissional, somente 18,67% consideraram insuficiente ou inexistente e 27,67%

entendiam como suficiente. Já para 53,66%, foram avaliadas como muito boas ou excelente.

Na questão 32, como os discentes avaliam o estímulo à participação desses nas ações de extensão, 46,21% responderam como excelente ou muito bom e 25,54% como suficiente. Por outro lado, 28,25% consideravam inexistente ou insuficiente.

Já com relação ao estímulo à participação discente em projetos de pesquisa, 48,3% avaliaram o fomento à pesquisa como excelente ou muito bom, já outros 27,6% consideraram inexistente ou insuficiente e 24,1% responderam como suficiente.

Com relação à questão 34, de como os discentes avaliaram a execução do planejamento didático-pedagógico previsto no plano de ensino, 61,12% consideraram excelente ou muito bom, 26,34% responderam como suficiente, enquanto 12,54% qualificaram como insuficiente ou inexistente.

Sobre como os discentes avaliam a dinâmica de oferta de componentes curriculares no seu curso, 48,37% consideraram excelente ou muito bom, outros 27,85% qualificaram como suficiente e também 23,79% avaliaram como inexistente ou insuficiente.

Em relação à qualidade das semanas acadêmicas dos cursos, 50,12% avaliaram como excelente ou muito bom, outros 26,73% consideram como suficiente e 23,15% responderam como insuficiente ou inexistente.

A respeito de como os discentes avaliam o estímulo a mobilidade acadêmica nacional e/ou internacional, é importante ressaltar que 40,77% reconhecem como insuficiente ou inexistente, além de somente 25,81% considerarem suficiente. Os que responderam como excelente ou muito bom chegou a um percentual de 33,42%.

A questão 38, tinha como objetivo perguntar aos discentes como eles avaliavam o processo de acompanhamento ao discente antes e durante a mobilidade acadêmica nacional e/ou internacional. Nisso, 39,02% avaliaram como excelente ou muito bom, 27,7% responderam como suficiente e 33,28% qualificaram como insuficiente ou inexistente.

Sobre como os estudantes avaliam o processo de aproveitamento de estudos após o período de mobilidade acadêmica nacional e/ou internacional, 43,37% responderam como excelente ou muito bom, e 26,7% qualificaram como suficiente. Já 29,93% avaliaram como inexistente ou insuficiente.

Na questão 40, sobre como os discentes avaliam o atendimento da coordenação do curso em relação à orientação na organização e seleção de atividades curriculares, 51,88% responderam como excelente ou muito bom, 23,09% qualificaram como suficiente e outros 25,03% consideraram inexistente ou insuficiente.

A respeito do atendimento do NuDE em relação às demandas discentes, 60,24% avaliaram como excelente ou muito bom, 21,69% consideraram suficiente e apenas 18,07% qualificaram como inexistente ou insuficiente.

Com relação à questão 42, sobre como os discentes avaliavam o estímulo à produção discente e à participação em eventos (internos e externos), 51,42% classificaram como excelente ou muito bom, 26,07% responderam suficiente e 22,51% consideraram como insuficiente ou inexistente.

A respeito da avaliação discente do Programa de Apoio à Participação de Estudantes em Eventos (PAPE), 43,71% qualificaram como excelente ou muito bom, 25,73% consideraram como suficiente e outros 30,56% responderam como inexistente ou insuficiente.

Já na questão 44, os discentes avaliaram as ações institucionais de saúde preventiva, onde 37,08% responderam como inexistente ou insuficiente. Por outro lado, somente 38,9% qualificaram como excelente ou muito bom, havendo pouca diferença percentual entre esses quesitos. E outros 24,02% avaliaram como suficiente.

A respeito de como os discentes avaliam o programa de alimentação subsidiada oferecida aos discentes através dos Restaurantes Universitários, 43,4% qualificaram como excelente ou muito bom, já 34,27% consideraram como inexistente ou insuficiente e outros 22,33% responderam como suficiente.

Na questão 46, a respeito de como os discentes avaliam a participação discente nos órgãos de gestão da instituição, 38,77% consideraram como excelente ou muito bom, por outro lado, 33,75% responderam que é suficiente e outros 27,48% avaliavam como inexistente ou insuficiente.

Com relação a como os discentes avaliam o atendimento do Setor Administrativo em relação às demandas discentes, um percentual expressivo de 55,49% consideraram como excelente ou muito bom, já 26,9% responderam que o atendimento era suficiente, e outros 17,61% qualificaram como inexistente ou insuficiente.

Na questão 48, sobre como os discentes avaliam o atendimento da Secretaria Acadêmica em relação às demandas dos mesmos, 65,69% responderam como excelente ou muito bom e 21,12% qualificaram como suficiente. Apenas 13,19% classificaram como inexistente ou insuficiente.

A respeito de como os discentes avaliam o atendimento dos Laboratórios em relação às suas demandas, um percentual de 58,31% responderam como excelente ou muito bom, outros 25,06% classificavam como suficiente e outros 16,63% qualificaram como insuficiente ou

inexistente.

Com relação à questão 50, sobre a avaliação do atendimento da Biblioteca em relação às demandas discentes, um percentual de 73,12% dos estudantes responderam como excelente ou muito bom, outros 17,61% consideraram suficiente e somente 9,27% classificaram como inexistente ou insuficiente.

Sobre a avaliação da qualidade dos espaços de estudos, 39,19% dos discentes responderam como excelente e muito bom e 26,80% classificavam como suficiente. Em contrapartida, 34,01% dos participantes consideraram como inexistente ou insuficiente e outros.

Na última questão, sobre como os discentes avaliam as condições das salas/espaços de atendimento aos mesmos, um percentual de 45,96% consideraram como excelente ou muito bom, outros 27,76% responderam como suficiente e 26,28% classificaram como inexistente ou insuficiente.

3.2.3 Discentes à Distância

No que concerne aos discentes da educação a distância, obteve-se um total de 253 participações, sendo que 88,93% dos respondentes completaram o questionário; 12 deixaram em branco, compreendendo 4,74% dessas participações; e 16 responderam o questionário de forma parcial, compreendendo 6,32% do total de participantes.

Este grupo de respondentes, bem como ocorreu com os tutores a distância, não respondeu o primeiro grupo de questões de caráter geral, apenas as 17 questões voltadas especificamente para a sua vivência na Instituição. Cumpre lembrar que os cursos EaD da Unipampa são ofertados em campus-polo: Alegrete, Jaguarão e Santana do Livramento com oferta de cursos. Caçapava do Sul, São Gabriel e Dom Pedrito (sem oferta de cursos).

Polos UAB com turmas em andamento: Quaraí, Hulha Negra, Rosário do Sul, Cacequi, Restinga Seca, São Sepé, Agudo, Faxinal do Soturno, Sobradinho, Arroio do Ratos, Esteio, Gramado, São Francisco de Paula, Vila Flores, Camargo, Panambi, Cruz Alta. Três de Maio, Panambi (polos até 2018).

A primeira pergunta questionava sobre a relação entre a formação acadêmica e as expectativas do discente para a composição de um perfil adequado para o futuro profissional. As respostas a essa questão indicam que os discentes sentem-se satisfeitos com a formação recebida: 96,64% dos discentes consideram que a formação é satisfatória, sendo 12,61% apontando como suficiente e 84,03% apontando como muito bom ou excelente. Apenas 3,36% dos respondentes classifica a formação como inexistente (1,26%) ou insuficiente (2,10%). É

relevante comentar que esta questão obteve a maior média entre as dezessete propostas: 4,20. No entanto, apesar da boa média, as caixas abertas mostraram que alguns discentes sentem falta de uma preparação para o acesso ao Moodle. Outros revelaram que gostariam de um maior número de aulas presenciais e materiais como vídeos explicativos e *podcasts*, para além das leituras e trabalhos propostos virtualmente.

A segunda questão abordava a integração entre ensino, pesquisa e extensão na Universidade. Para esta, os resultados obtidos foram de 90,71% de discentes satisfeitos, sendo 19,03% classificando como suficiente e 71,68% classificando entre muito bom ou excelente. Nesta questão, o percentual de discentes insatisfeitos foi um pouco mais alto, somando 9,29%, sendo 2,65% que classificam a integração como inexistente e 6,64% que a classificam como insuficiente. As caixas abertas trazem relatos de que os discentes da EaD não se sentem incluídos nas ações de pesquisa e extensão, pois não são convidados a participar e não têm direito a auxílios, como os discentes de cursos presenciais.

A questão de número 3 visava a avaliar as ações de interdisciplinaridade, o uso de novas tecnologias e as inovações didático-pedagógicas na EaD. Como retorno a esta questão obtivemos um total de 92,98% de discentes satisfeitos sendo 15,35% com classificação suficiente e 77,63% com classificação entre muito bom ou excelente. A soma de discentes insatisfeitos chegou a 7,02%, sendo 2,63% classificando essas ações como inexistentes e 4,39% classificando-as como insuficientes.

A quarta questão abordava a temática da integração entre teoria e prática no processo de formação profissional e demonstrou mais uma vez a satisfação dos discentes. Os respondentes satisfeitos somaram 88,99%, sendo que 18,94% consideraram suficiente e 70,05% consideraram muito bom ou excelente. Aqui 11,01% dos respondentes consideraram a integração inexistente (2,64%) ou insuficiente (8,37%). É preciso sobrelevar que as caixas abertas apresentam sugestões para que os discentes da EaD sejam incluídos em projetos como o PIBID e Residência pedagógica.

A quinta questão abordou aspectos do Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI da Universidade, mais especificamente sobre as políticas institucionais para a modalidade EaD. Aqui o percentual de discentes que se revelaram satisfeitos foi de 92,34%. Destes, 18,02% consideraram as políticas suficientes e 74,32% classificaram-nas como muito boas (41,89%) ou excelentes (32,43%). O índice de insatisfeitos foi de 2,25% que classificaram o item como inexistente e 5,41% que classificaram como insuficiente, somando 7,66% das respostas.

A questão de número 6 questionava sobre a oferta de cursos da Unipampa nos polos EaD. Entre os respondentes, 83,78% revelaram satisfação, sendo 24,32% que consideraram a oferta suficiente e 59,46% que a consideraram muito boa (30,63%) ou excelente (28,83%). Para esta questão, obteve-se um total de 5,41% de discentes que classificaram a oferta como inexistente e 10,81% que a classificaram como insuficiente, o que totalizou 16,22% de discentes insatisfeitos. Esta média poderia ser considerada alta, porém, é interessante refletir sobre as razões para que os respondentes optassem pela classificação “inexistente”, sendo que há continuidade da oferta, em maior ou menor número, para mais ou menos cursos, em cada polo. Ainda, várias observações realizadas por meio das caixas abertas sugeriram a abertura de mais cursos, especialmente de pós-graduação.

A sétima questão apresentada aos discentes da EaD abordou o estímulo à participação discente em ações de extensão. Para 91,19% destes respondentes, o estímulo é suficiente (18,06%), muito bom (26,43%) ou excelente (46,70%). Outros 8,81% opinaram pela inexistência (1,76%) ou pela insuficiência do estímulo (7,05%).

No concernente à oitava questão, temos a avaliação da implementação do planejamento didático-pedagógico previsto no plano de ensino. Para esta, temos 18,22% de discentes EaD que a consideram suficiente; 41,78% que consideram muito bom/muito bem e 31,56% que consideram a implementação excelente, totalizando 91,56%. Entre os demais respondentes (8,44%), temos 2,22% que a consideram inexistente e 6,22% que a consideram insuficiente. As colocações dos discentes da EaD nas caixas abertas trazem que muitos gostariam de participar mais ativamente das tomadas de decisão sobre o plano e as metodologias adotadas, e solicitam maior proximidade entre a Instituição e o discente.

A nona questão tratou da acessibilidade do material didático quando acessado pelo celular ou tablet. Aqui temos um total de 89,69% de respondentes que acham a acessibilidade suficiente (13,45%), muito boa (30,49%) e excelente (5,74%). Os demais 10,31% consideraram que a acessibilidade é inexistente (4,48%) ou insuficiente (5,83%).

Com relação à questão de número 10, que abordou o atendimento da coordenação do curso com relação à orientação na organização e seleção de atividades, temos 84,51% de respondentes que classificaram como suficiente (13,72%), muito bom/muito bem (30,09%) e excelente (40,71%). Os demais 15,49% consideraram o atendimento inexistente (6,19%) ou insuficiente (9,29%).

Na questão de número 11, que trata da integração do discente EaD com a Universidade, temos totalizando 17,41% de respondentes que classificaram este elemento como suficiente,

38,39% que classificaram como muito bom e 32,14% que classificaram como excelente, totalizando 87,95% dos respondentes. O restante, 12,05% classificou a integração como inexistente (4,02%) ou insuficiente (8,04%). Como já citado na análise da questão de número 8, muitos respondentes gostariam de uma aproximação entre docentes e discentes, solicitando, inclusive, mais aulas presenciais. Outros relataram embaraços relacionados ao uso do RU e das bibliotecas da Universidade. Esses apontamentos podem ilustrar que, apesar da média de 3,87 para a questão, ainda há um caminho a ser percorrido para que o discente da EaD sinta-se integrado à Universidade.

A décima segunda questão, afeta ao incentivo à produção discente e à participação em eventos internos ou externos, apresenta 80,72% de respondentes satisfeitos. Desses, 23,77% consideram o incentivo suficiente, 28,25% consideram muito bom e 28,70% consideram excelente. O restante dos discentes EaD representados nesta pesquisa classificaram o incentivo como inexistente (5,83%) ou insuficiente (13,45%), totalizando 19,28% de respondentes que demonstraram insatisfação.

No tocante à décima terceira questão, sobre a participação dos discentes EaD nos órgãos de gestão (campus/polo) obteve-se percentual de 82,29% entre suficiente (23,92%), muito bom/bem (30,62%) e excelente (27,75%). Em 9,09% dos respondentes, classificaram como insuficiente e 8,61% como inexistente. Foi relatado nas questões discursivas que não há contato com o campus/polo e, portanto, os discentes EaD não participam da gestão nos processos eletivos.

Na décima quarta questão que avalia a estrutura dos polos EaD foi obtido um percentual de 93,05% para os critérios de suficiente (19,44%), muito bom/bem (36,11%) e excelente (37,50%). Para o restante de 6,95% julgaram insuficiente 5,56% e inexistente 1,39%. Foi sugerido a colocação de quadros multimídias, computadores novos, acesso ao laboratório de informática no turno noturno.

Com relação a décima quinta questão onde foi avaliado a qualidade do ambiente virtual de aprendizagem (AVEA) moodle. Um total de 94,99% considera suficiente (15,53%), muito bom/bem (34,25%) e excelente (45,21%). Um percentual pequeno de 5,02% considerou insuficiente (3,65%) ou inexistente (1,37%). Nas questões discursivas que se referiam ao ambiente virtual que embora tenha sido elogiado, foi sugerido uma aproximação dos tutores e dos docentes no ambiente virtual.

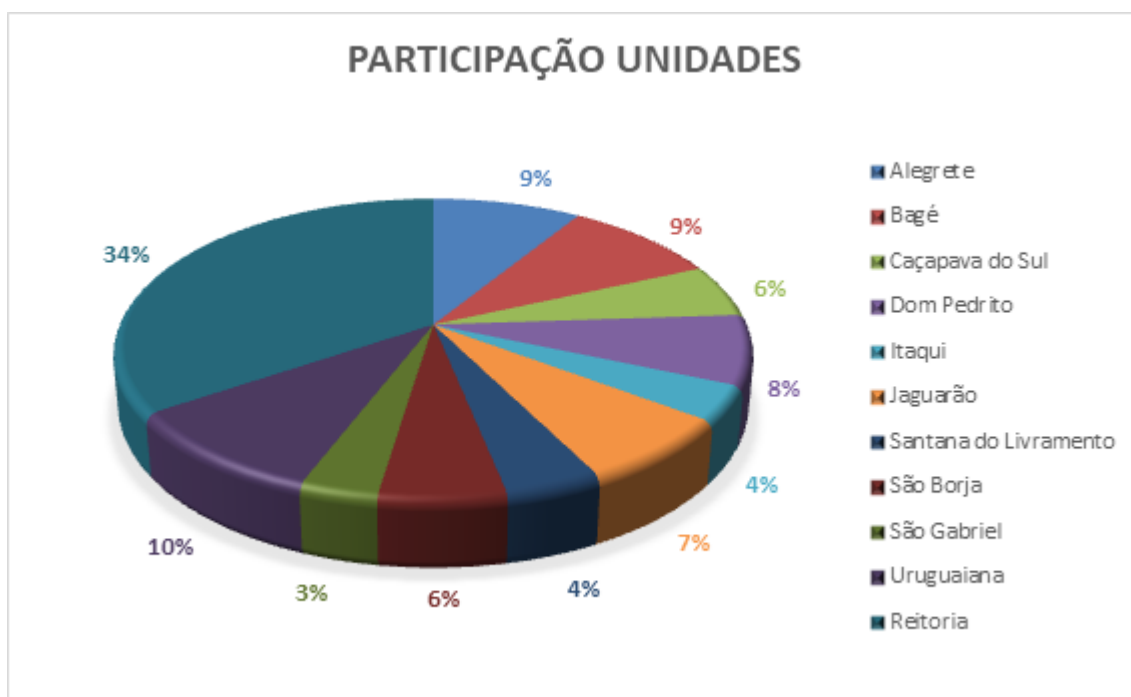
Na décima sexta questão avaliou-se a rede de internet do polo, onde 79,25% julgaram suficiente (26,89%), muito bom/bem (27,83%) e excelente (24,53%). Um percentual de 15,57%

considerou insuficiente a rede, aparecendo nas questões discursivas como um problema de sinal ou computadores obsoletos. Um percentual de 5,19% dos respondentes avaliou como inexistente a rede de internet do polo, tendo sido relatado nas questões discursivas problemas de acesso ao moodle. É importante salientar que esta questão obteve a menor média: 3,51.

A décima sétima questão avaliou funcionamento e o acervo da biblioteca do polo. A grande maioria dos participantes considerou suficiente (23,40%), muito bom/bem (27,66%) e excelente (29,26%) o funcionamento e acervo da biblioteca do polo totalizando 80,32% dos respondentes. Discentes que consideraram insuficiente perfizeram um total de 9,57%, aparecendo nas questões discursivas o pouco material relacionado com o curso ou poucos exemplares. Houve um percentual de 10,11% de respondentes que declararam inexistente, porém nas questões discursivas declaram não ter encontrado a biblioteca.

3.2.4 Técnicos Administrativos em Educação

Figura 4: Participantes pelas unidades - TAEs



A participação dos técnicos administrativos em educação contabilizou 372 respostas, sendo a maioria das respostas de servidores da Reitoria, onde a participação foi de 128 técnicos. Em seguida, o campus Uruguaiana participou com 36 técnicos e o campus Bagé, com 35 técnicos administrativos em educação. Todos os campi mais a Reitoria participaram. O questionário foi concluído por 310 técnicos, 9 responderam parcialmente e 53 não responderam.

Para abranger o maior número de demandas possíveis foi formulado o questionário com 28 questões gerais e 12 específicas. A maioria dos indicadores foi bem avaliada.

A primeira pergunta refere-se a forma de avaliação, pelo usuário, do processo de autoavaliação institucional, sendo que 89,23% dos técnicos administrativos em educação estão satisfeitos com a maneira com que este processo está sendo conduzido. Considerado pela maioria como suficiente ou muito bom. Apenas 10,77% consideraram o processo como insuficiente ou inexistente.

A avaliação do impacto dos resultados da autoavaliação institucional na geração de ações de melhoria foi considerada como suficiente por 37,16% dos técnicos administrativos em educação, sendo que 6,75% consideraram a mesma inexistente e 23,64% insuficiente, sendo considerada excelente por apenas 16,21% dos respondentes.

A terceira questão diz respeito a Missão, Metas e Valores Institucionais do PDI da UNIPAMPA, sendo a mesma avaliada positivamente por 88,42% dos técnicos. Além disso, ressalta-se que 44,91% dos respondentes consideraram este indicador como muito bom, atingindo este conceito em sua média geral (3,60).

Sobre a avaliação das políticas institucionais voltadas às ações afirmativas, também conseguiram um conceito muito bom, sendo bem avaliadas por 89,86% dos respondentes, sendo que 44,75% consideraram este quesito como muito bom.

As políticas de ensino de graduação e pós-graduação e a qualidade do Ensino da UNIPAMPA foram bem avaliadas por 90,5% dos técnicos administrativos em educação. Tal indicador foi classificado como Suficiente (3,74), sendo avaliado desta forma por 29,57% dos respondentes.

Já a questão 6, sobre as políticas de ensino de graduação e pós na Universidade em relação às demandas regionais/locais de capacitação, houve a suficiente da ordem de 82,43%, destacando que 40,86% avaliaram a mesma como muito bom. A média geral ficou em 3,39, sendo avaliada como Suficiente.

Sobre a questão 7, sobre a Extensão da UNIPAMPA com relação às necessidades da comunidade externa, sendo avaliada positivamente por 96,11% dos respondentes, sendo que 36,04% avaliaram a mesma como muito bom. A média se manteve como suficiente, com 3,24.

A contribuição das atividades de Pesquisa da UNIPAMPA para o desenvolvimento regional/local foi avaliada como suficiente, muito bom ou excelente por 75,35% dos respondentes, com destaque para 32,5% que avaliam como muito bom. A média deste indicador

ficou com 3,25, o que categoriza como suficiente. Também pode se observar que 19,28% avaliam como insuficiente este atributo.

A articulação das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão e sua contribuição para a realidade regional/local foi considerada positiva por 77,3%, com destaque para suficiente, que compreendeu 38,29% das respostas. Também vale destacar que 30,85% considerou a articulação muito boa. A média de tal item ficou em 3,20, sendo considerada suficiente.

Com relação à Política de Assistência Estudantil, é possível observar que 83,45% consideram a mesma positiva, sendo que 37,59% consideram a mesma muito boa. O conceito ficou classificado como suficiente, sendo a média de 3,44.

A questão 11 diz respeito aos mecanismos de comunicação institucional com a comunidade externa. Esta questão foi avaliada de forma geral positiva por 86,34%. O conceito ficou como suficiente, mas a média ficou em 2,87 um pouco abaixo do valor 3,00 considerado positivo e suficiente.

A adequação e efetividade dos mecanismos internos de comunicação tiveram uma avaliação geral como suficiente (34,23%). Apenas 5,76% dos técnicos administrativos de educação avaliaram a mesma como excelente. Essa questão de número doze foi avaliada como suficiente no geral, mas a média ficou em 2,88 um pouco abaixo do valor 3,00 considerado positivo e suficiente.

A questão 13, sobre a qualidade dos produtos no Restaurante Universitário foi avaliada como satisfatório por 68,31% dos respondentes. Contudo, observa-se que houve um grande número de resposta nas opções “Não Sou Usuário” (57,92%) e “Inexistente” (10%). Possivelmente, os respondentes não se utilizam ou seu campus ainda não possui os serviços do Restaurante, mas a média da questão ficou em 2,98 um pouco abaixo do valor 3,00 considerado suficiente e positivo.

Sobre a qualidade dos serviços no Restaurante Universitário, a avaliação foi satisfatória por 77,22%, sendo que a média ficou em 3,23. Nota-se que 12,37% das respostas foi considerada inexistente, possivelmente indicando a não utilização ou o campus ainda não possui o serviço, conforme na questão 13.

Referente ao funcionamento do CONSUNI, 75,55 consideraram positiva a avaliação, sendo que 42,59% colocaram que a mesma é suficiente, sendo este foi o conceito do indicador, com 3,05.

O papel exercido pela gestão da UNIPAMPA nos processos de tomada de decisões atingiu o índice de 2,94, em que deve-se observar a proximidade das respostas nos conceitos de

Insuficiente com 23,33% e Muito Bom, com 24%. A maioria dos respondentes julgou o mesmo como suficiente (42%).

A questão 17 diz respeito ao papel exercido pela gestão dos campi nos processos de tomada de decisões foi aprovado por 78,14% dos respondentes, sendo que a média se manteve como suficiente e positiva (3,21), com destaque para o suficiente, onde 39,25% dos respondentes marcaram esta opção.

A questão 18 versa sobre a participação da comunidade externa nos órgãos de representação da UNIPAMPA, sendo que a maioria dos técnicos administrativos em educação avaliou a mesma com insuficiente e inexistente (51,01%), ficando com indicador de 2,53, abaixo do valor 3,00 considerado positivo e suficiente.

Sobre a Gestão dos Recursos Financeiros Recebidos para o cumprimento dos objetivos institucionais dentro da universidade, foi avaliada como suficiente ou superior por 69,59% e consideraram a mesma insuficiente ou inexistente 30,40%. A média desta questão ficou como suficiente, com valor de 3,04.

A pergunta número 20 trata sobre a qualidade dos laboratórios e/ou espaços às práticas didáticas, sendo que 74,27% consideram a mesma suficiente ou superior, e a média ficou em 3,23.

A qualidade das obras da biblioteca foi bem avaliada, com concordância de 83,37%, sendo que destes 40,89% consideraram a mesma muito boa, mantendo a média em 3,47.

Referente a questão que fala sobre o acesso à internet, salienta-se que 12 técnicos administrativos em educação classificaram como não usuários. A média ficou em 3,65, sendo que 86,97% dos técnicos avaliou positivamente.

A questão número 23 sobre a qualidade das salas de aula, sendo que os técnicos consideram as instalações adequadas com 90,87%, sendo que 44,16% avaliam como muito boa. A média se mantém como suficiente, em 3,65.

Na questão de número 24 em que diz respeito a acessibilidade para pessoas com deficiência, incluindo espaço físico, sinalizações e material didático. Os técnicos consideraram suficiente 65%, ficando a média em 3,03. Nota-se que a questão avaliada positivamente pela maioria dos respondentes, mas os indicadores de “insuficiente” e “inexistente” tiveram índices significativos de 35%.

A questão 25 faz referência a qualidade dos espaços de convivência e alimentação. As respostas dos itens foram bem divididas e com destaque para as respostas nos índices “suficiente” e “insuficiente”, ficando próximas com 29,74% e 29,03% respectivamente. A

média deste indicador ficou em 2,97 um pouco abaixo do valor 3,00 considerado positivo e suficiente. Desta forma, dois indicadores demonstraram a necessidade de um melhor atendimento da Universidade quanto a questão.

Sobre a existência de políticas de segurança e patrimonial, a avaliação geral foi positiva de 61,03%, sendo que neste indicador a média em 2,89. As respostas dos itens foram bem igualitárias e com destaque para as respostas nos índices “suficiente” e “insuficiente”, ficando muito próximas com 31,72% e 32% respectivamente. Assim, percebe-se que há uma necessidade de um melhor atendimento da Universidade quanto a questão.

A adequação, conservação e manutenção das instalações hidrosanitárias foi avaliada com aprovação 79% dos respondentes. A média ficou em 3,28, mantendo o indicador classificado como positivo.

A pergunta aos técnicos administrativos em educação de número 28 diz respeito a segurança interna e externa do campus, sendo que 66,43% do total das respostas consideram tal quesito positivo, mas do quantitativo das respostas obtidas, 28,68% considera o mesmo suficiente e com 33,56% como “insuficiente ou inexistente”. Nota-se que os valores contabilizados de “insuficiente e inexistente” são maiores que o “suficiente”, mesmo com o índice geral positivo e a média de 3,08 considerada suficiente e positiva.

Da questão 29 a 40 são realizadas perguntas específicas para os técnicos administrativos em educação. A operacionalização do EAD na UNIPAMPA é a primeira questão (número 29). A grande maioria dos técnicos considerou-se não usuários, na ordem de 101 respostas neste quesito. A avaliação ficou como positiva por 67,46% dos técnicos que responderam, e a média ficou em 3,00, considerada suficiente.

A qualidade das ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação foi avaliada positivamente com percentual de 86,80% dos técnicos que responderam. A média ficou em 3,50, mantendo o indicador classificado como positivo e suficiente.

Na questão 31 que se refere à efetividade da política de acompanhamento de egressos obteve-se a média de 2,66, abaixo do valor 3,00 considerado positivo e suficiente. E, assim, notou-se que os itens “muito bom” e “inexistente” estão com o mesmo percentual de 21%, solicitando um olhar da gestão sobre o assunto. No quesito “não sou usuário” apresentou índice de 48,32% mesmo com a avaliação geral suficiente de 55,02%.

As ações institucionais de saúde preventiva (e/ou do trabalho), questão de número 32 obtiveram 35,33% dos respondentes como “suficiente”, mas o “insuficiente” teve 34,46% com

média baixa de 2,23 perto de outros indicadores, demonstrando que há lacuna referente ao assunto na opinião dos técnicos.

A questão 33 referiu-se aos programas de capacitação para o aperfeiçoamento dos servidores técnico-administrativos com índices positivos de suficiência de 75,10% e a média de 3,24, considerada positiva e suficiente.

Sobre a oferta de cursos de capacitação, relacionados a situações de risco, para os técnicos administrativos que trabalham em tais circunstâncias obteve-se índices suficientes de 53,57%. Na mesma questão o quesito “insuficiente” com 32,58% demanda da gestão da Universidade uma atenção ao quesito e, também, reflete na média geral de 2,72, abaixo do valor 3,00 considerado positivo e suficiente.

A participação técnico-administrativa nos órgãos de gestão da instituição obteve 66,7% de aprovação. A média ficou em 3,04 considerada positiva e suficiente.

A questão 36 referiu-se ao quantitativo de técnicos administrativos no seu campus para o atendimento das demandas e com média de 3,17 e 73,72% considera-se positiva e suficiente para os respondentes.

Sobre a questão que tratava da participação e acompanhamento da categoria técnico administrativo em educação na definição do orçamento do campus 56,8% dos respondentes acharam positiva a participação. A média encontrada foi de 2,69, reflexo dos itens “insuficiente” e “inexistente” que no conjunto apresentou 105 respostas e o item “não sou usuário” com 27,57% dos respondentes.

A questão 38 referiu-se às instalações administrativas da sua unidade em que os técnicos administrativos em educação sinalizaram positivamente com 64,65% e média de 3,07 considerada positiva e suficiente.

Sobre a questão 39 que tratava da condição dos laboratórios do seu campus em relação aos requisitos mínimos necessários para seu funcionamento obteve-se média de 3,22 considerada positiva e suficiente. Contudo, 102 técnicos responderam “ não sou usuário” o que equivale a 49,04% das respostas, mas a grande maioria dos respondentes (156) considerou suficiente as condições dos laboratórios.

A última questão específica perguntava sobre as políticas de gestão dos laboratórios em que os respondentes sinalizaram positivamente com 72,25% de suficiência. A média ficou em 3,08 considerada positiva. O detalhe que mesmo com o índice alto de aprovação, 119 dos respondentes alegaram “não sou usuário” dessa política de gestão.

No que tange a avaliação dos técnicos administrativos em educação, observa-se que na maioria dos itens a classificação ficou como suficiente. Em onze (11) questões ficaram com os indicadores abaixo de 3,00 considerado suficiente e positivo. Assim, deste quantitativo sete (7) nas questões gerais e quatro (4) nas específicas. Nenhum dos indicadores se classificou como excelente ou inexistente, mas obtiveram-se respostas expressivas no indicador “não sou usuário” em seis (6) questões. O indicador pior avaliado diz respeito às ações institucionais de saúde preventiva (e/ou do trabalho), e obtivemos empate referente às melhores avaliações na opinião dos técnicos nas questões que se referiram a qualidade das salas de aula e ao acesso à internet.

3.2.5 Tutores EaD

Em relação aos tutores, vinte e um (21) participaram da Avaliação Institucional. Foram propostas quinze (15) perguntas objetivas, e, também algumas questões descritivas.

As duas primeiras perguntas são relacionadas ao Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional.

A primeira pergunta se refere ao processo de Autoavaliação Institucional realizado na UNIPAMPA, das respostas obtidas 10,53% consideraram suficiente, 36,64% consideraram muito bom/bom e 42,11% consideraram excelente.

A segunda se refere ao impacto dos resultados da Autoavaliação Institucional na geração de ações para a melhoria da UNIPAMPA 20% consideraram suficiente, 35% consideraram muito bom/bom e 40% consideraram excelente.

As próximas perguntas são relacionadas ao Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

A pergunta de número três (3) se refere à avaliação da política institucional da EaD, 15% consideraram suficiente, 25% consideraram muito bom/bom e 50% consideraram excelente.

A pergunta de número quatro (4) se refere à avaliação da política de implantação dos polos, 15% consideraram suficiente, 35% consideraram muito bom/bom e 45% consideraram excelente.

A pergunta de número cinco (5) se refere à avaliação dos cursos a distância ofertados pela instituição, em relação à demanda regional, 19,05% consideraram suficiente, 23,81% consideraram muito bom/bom e 33,33% consideraram excelente .

As perguntas a seguir são referentes ao Eixo três – Políticas Acadêmicas

A pergunta de número seis (6) se refere ao material didático do curso em que o tutor atua, 21,43% consideram que é inexistente, 14,29% consideram que é insuficiente, 28,57% consideram suficiente, 14,29% consideram muito bom/bom e 21,43% consideram excelente.

A pergunta de número sete (7) se refere à biblioteca dos polos, 10% consideram insuficiente, 10% consideram suficiente, 35% consideram muito bom/bom e 40% consideram excelente.

A pergunta de número oito (8) se refere à atuação dos professores do curso em que o tutor atua, 19,05% consideram muito bom/bom e 76,19% consideram excelente.

A pergunta de número nove (9) se refere a atuação da coordenação dos cursos/polos em que o tutor atua, 10% consideram inexistente, 10% consideram insuficiente, 20% consideram suficiente, 25% consideram muito bom/bom e 35% consideram excelente.

A pergunta de número dez (10) se refere a interação no desenvolvimento das atividades do tutor com os professores da disciplina na qual atua, 6,25% responderam inexistente, 6,25% consideram suficiente, 18,75 consideram muito bom/bom e 68,75% consideram excelente.

A pergunta de número onze (11) se refere a atuação da secretaria do curso em que o tutor atua, 10% consideram suficiente, 20% consideram muito bom/bom e 65% consideram excelente.

A próxima pergunta está relacionada ao Eixo 4 – Políticas de Gestão

A pergunta de número doze (12) se refere à política de capacitação e formação continuada dos tutores presenciais e à distância. 19,05% consideram suficiente, 28,57% consideram muito bom/bom e 47,62% consideram excelente, apenas 4,76% dos respondentes consideraram inexistente.

As próximas perguntas são relacionadas ao Eixo 5 – Infraestrutura Física.

A pergunta de número treze (13) se refere a plataforma do Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem (AVEA) Moodle, 13,33% consideram insuficiente, 26,67% consideram suficiente, 33,33% consideram muito bom/bom e 20% consideram excelente.

A pergunta de número quatorze (14) se refere ao laboratório de informática dos polos, 11,78 responderam inexistente, 23,63% consideram suficiente, 35,29% consideram muito bom/bom e 29,41% consideram excelente.

A pergunta de número quinze (15) se refere à rede de internet do polo, 14,29% consideram suficiente, 28,67% consideram muito bom/bom e 42,38% consideram excelente.

Nas questões discursivas sobre Planejamento e Avaliação Institucional os tutores responderam que é a primeira vez que participam, não tendo opinião formada.

Na questão discursiva sobre Desenvolvimento Institucional sugerem que a forma de ingresso deve ser via vestibular, acreditam que assim pode diminuir a evasão.

Nas questões discursivas sobre a Política Acadêmica responderam que no polo não tem nada do curso que atuam, somente um professor que interage com o tutor presencial. Também sugerem a necessidade de material didático físico para os discentes. Reconhecem o pouco tempo de existência do polo, que ainda estão formando uma biblioteca. Responderam que há muitos professores excelentes, e outros que precisam se adaptar a modalidade de EaD. Expressam a dificuldade do curso não ter secretaria, há necessidade de a coordenação ter uma equipe de apoio para auxiliar os professores com o trabalho administrativo e burocrático.

Sobre a Infraestrutura Física responderam que o polo está bem estruturado, indicam que os computadores são velhos, mas acreditam que isso deveria ser política do MEC.

3.3 Respostas Discursivas

3.3.1 Eixo 1

No geral, quanto à autoavaliação institucional, como processo de avaliação interna, houve críticas sobre a divulgação e debate dos resultados envolvendo o público alvo da aplicação do questionário, o que dificulta a percepção do impacto desse processo e as possíveis transformações em melhoria.

Percebe-se a compreensão de que esse processo também possa ser aproveitado como forma de autoavaliação nos cursos de graduação, o que é comprovado quando alguns discentes das modalidades presenciais e a distância se referem à falta de perspectiva profissional e às carências de atividades práticas que aproximem os cursos do mercado de trabalho. Houve manifestação de dúvidas sobre qual é o papel dos Comitês Locais de Avaliação (CLA) nos *campi*.

Tanto ao nível institucional quanto de curso o impacto da autoavaliação institucional poderia ser medido com a divulgação/publicação das transformações a partir do diagnóstico realizado.

3.3.2 Eixo 2

De modo geral, quanto ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), foi solicitada maior discussão e participação dos servidores na construção das metas, com maior atenção à articulação do ensino com pesquisa e extensão. Quanto às políticas de ações afirmativas, foi

referido que se dê maior atenção à permanência do estudante nos quesitos de moradia e transporte, assim como maior atenção do Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE) aos casos excepcionais e atendimento dos discentes inclusos. Não só a permanência, mas também o acompanhamento do egresso aparece como medidas da responsabilidade social da instituição.

Ainda, na visão dos discentes presenciais, entende-se que o ensino nos cursos de graduação como missão da universidade, necessita de maior reflexão por parte dos docentes sobre a didática e metodologias envolvendo a relação da teoria com a prática em ambientes profissionais, tal como o hospital-escola. Quanto às ações de extensão há necessidade de mais projetos com oferta de bolsas, assim como necessidade de maior divulgação. Quanto à pesquisa, foi evidenciado que poderiam ser ofertados mais projetos com estímulo à participação dos estudantes, recursos e maior divulgação.

No entendimento dos discentes Educação a Distância (EaD) há ausência de atividades de pesquisa e extensão ao seu alcance, sendo mencionado que deveria haver maior divulgação de eventos nos campi polos. No que se refere às atividades envolvendo as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), referem-se à falta de vídeo-aulas e que deveria haver maior interação professor-aluno utilizando as TIC, assim como mais atividades presenciais nos polos. Quanto a isso foi sugerido encontros semanais nos polos.

Sobre a operacionalização da EaD, para os docentes, ainda precisa ser melhorada a política institucional para cursos a distância, assim como apoio das secretarias acadêmicas e infraestrutura para produção de materiais de apoio. Foi mencionado o problema de articulação entre ensino, pesquisa e extensão nos cursos a distância e, como sugestão, foi mencionada a necessidade de incentivo de oferta de cursos de extensão a distância. No que se refere aos cursos presenciais existe uma demanda de incentivo por parte da instituição à oferta de carga horária a distância de componentes em cursos presenciais, conforme é possível segundo legislação vigente.

Na visão dos TAEs a política EaD sem devido planejamento tem prejudicado outros setores. Além disso, entendem que há necessidade de profissionais qualificados para produção de vídeo-aulas e a correta inserção de janela Libras para tornar vídeos acessíveis.

3.3.3 Eixo 3

No geral, a Extensão precisaria estar mais articulada com a comunidade externa, assim como a Pesquisa deveria apresentar-se à comunidade como função social com retorno sobre os

resultados, o que se reflete na dificuldade de comunicação com a sociedade. A articulação entre Pesquisa e Extensão esbarra na falta de orçamento e transporte.

Os discentes presenciais sugerem que os eventos possam ser planejados e ofertados de forma a contemplar todos os cursos do campus.

Na visão dos docentes, não há incentivo à produção docente e à participação em eventos (internos/externos), assim como não há intercâmbios com cooperação entre instituições nacionais e internacionais. Quanto a formação de grupos de pesquisa deveria haver maior interação entre os programas de pós-graduação dos campi.

Para os Técnicos em Assuntos Educacionais (TAEs), a qualidade das ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação esbarra na dificuldade de atender a EaD, devido à falta de servidores nas secretarias acadêmicas.

Para os tutores EaD, deveria ser distribuído material didático impresso aos discentes e quanto à atuação docente EaD ainda necessita melhor adaptação à modalidade.

Quanto as Políticas de Atendimento, os discentes cobram políticas assistenciais que se estendam durante os períodos de recesso, bem como atendimento psicológico em todos os campi com maior atenção aos casos de depressão que tem como consequência a desistência dos cursos e suicídio. Também, foram cobradas ações para prevenção à evasão com acompanhamento durante o curso quanto a frequência. Ainda foi referida a falta de moradia aos estudantes, assim como, assistência às mães e gestantes. Quanto ao atendimento do NuDE foi cobrado um atendimento com maior alteridade aos estudantes que voltaram a estudar depois de algum tempo.

Já com relação ao estímulo de produção discente e participação em eventos foi solicitado mais recursos para viagens e eventos, assim como, possibilidades de intercâmbios. Quanto ao programa de alimentação, a reclamação vai desde a falta do RU em alguns campi, até a qualidade da refeição e cardápio.

Já na visão dos docentes há necessidade de maior atuação do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NiN)a e NuDE com relação ao atendimento dos discentes e desconhecem ações institucionais de saúde preventiva (e/ou do trabalho) dos docentes, que precisam ser melhoradas, segundo os TAEs.

No geral, é preciso melhorar a comunicação com a sociedade com um canal efetivo de comunicação interna e externa. Sugeriu-se outdoor e cartazes da universidade como forma de divulgar que é federal e pública, assim como a compra de um espaço em jornal para divulgação de eventos. Os TAEs cobram da Pró- Reitoria de Graduação (PROGRAD) a urgência na

efetividade de acompanhamento de egressos, como forma de comunicação com a sociedade e demonstrar que sua missão se efetiva na formação de cidadãos e profissionais.

3.3.4 Eixo 4

No geral, no que se refere à organização e gestão da Instituição, algumas questões foram apontadas e merecem atenção, tais como: qualidade dos produtos e serviços no restaurante universitário, assim como valores pagos. Com relação ao funcionamento do Consuni, houve sugestões de que possa ser considerada a possibilidade de votações *online* para questões não tão polêmicas e impor limite para intervenções por ponto de pauta. No que se refere a tomada de decisões pela gestão foi apontada a necessidade de maior comunicação entre Pró-Reitorias e docentes. Visando a sustentabilidade financeira foi sugerido pensar na possibilidade de planejar reuniões on-line para substituir pagamento de diárias.

No que se refere às políticas de pessoal, foi apontada a necessidade de curso de capacitação para gestores, sendo considerada a carência de programas de capacitação de docentes para atendimento de discentes inclusos, autismo, EaD, Tecnologias.

Os docentes reclamam que existem muitas demandas técnicas ao seu encargo, sendo solicitado um secretário para atendimento aos coordenadores de curso. Quanto à disponibilidade dos laboratórios, os docentes solicitam que esteja disponível atendimento nos três turnos.

Na visão dos TAEs, há necessidade de discutir melhor as demandas de cursos no Programa de capacitação dos técnicos e que os cursos possam ser alternados por campus. Quanto à distribuição dos TAEs nos órgãos de gestão, há necessidade de verificar uma melhor distribuição, tais como, maior número no setor acadêmico, na Assessoria de Comunicação Social (ACS) e no NuDE no que se refere à área da saúde.

Para os discentes EaD não existe a possibilidade de participar nos órgãos de gestão do campus polo.

Os tutores EaD avaliam a necessidade de aprofundamento na capacitação e formação continuada de tutores presenciais e a distância.

3.3.5 Eixo 5

No geral, no que se refere a infraestrutura, existem demandas tais como: atenção aos computadores com defeito pelo tempo de uso, espaço para biblioteca, biblioteca online, internet oscilante, conforto térmico nas salas de aula, cabos para data show com defeito, cortinas para

facilitar as apresentações com data show, elevador, rampa com piso tátil, horário nas portas acessível aos cadeirantes, desobstrução de corredores, espaço de convivência. No caso de segurança patrimonial, assim como a interna/externa ao campus, há necessidade de colocação de câmeras.

Para os discentes, quanto aos laboratórios de ensino, haveria falta de *wi-fi*. Houve elogio a iniciativa da construção do Ginásio de Esportes, que é uma demanda antiga no curso de Educação Física. Também foi mencionada a necessidade de mais áreas de convivência, sala de atendimento aos discentes e áreas restritas aos estudos dentro da biblioteca. Segundo os discentes as demandas gerais se confirmam, tais como: atualização dos computadores, conforto térmico. Houve a solicitação de quadras de esporte.

Os discentes EaD avaliam que haja necessidade de lousa eletrônica nos pólos e a plataforma Moodle foi bem avaliada. No entanto, a qualidade da internet, quanto disponibilidade, estabilidade, velocidade, não é constante, assim como, a internet nos polos fora da sede, o sinal é bem ruim. Também não avaliam bem o acervo da biblioteca do pólo, pois faltam livros relacionados ao curso, os discentes não podem retirar livros nos campus da Unipampa em que se situa o pólo e nos demais pólos não existe biblioteca

Os docentes, em particular, apontam as necessidades de: conforto térmico em salas de permanência e salas de atendimento. Há necessidade de verificar problemas com manutenção predial, tais como, goteiras em alguns prédios, iluminação.

Para os TAEs, além dos itens já mencionados, há necessidade de mais bebedouros e conforto térmico nas bibliotecas. Quanto às condições de laboratórios, consideram precárias as condições de funcionamento, acessibilidade e tubulações de gás. No que se refere às políticas de gestão dos laboratórios, há necessidade de uma coordenação geral, para gerenciar e regulamentar a segurança, equipamentos e utilização dos mesmos.

4 CONCLUSÕES

O primeiro relatório parcial do ciclo avaliativo 2018-2020 traz inovações importantes e um conjunto de informações altamente significativas para a gestão. Através dos instrumentos diferenciados de coleta de informações da comunidade acadêmica foi possível avaliar em profundidade os indicadores previstos nos objetivos do PDI. O perfil de cada instrumento permitiu, ao mesmo tempo, avaliar a visão geral da instituição e as especificidades de cada segmento. A relevância das informações coletadas permitirá intervenções objetivas em cada segmento e em cada eixo de avaliação.

Ao mesmo tempo, entretanto, observa-se que alguns indicadores permanecem ao longo de todo o ciclo avaliativo anterior sem progressos. É urgente, neste sentido um olhar mais atento da gestão na implementação de tais melhorias.

O acréscimo das categorias relacionadas a oferta na modalidade à distância trouxe elementos para se repensar a política da EAD na instituição aperfeiçoando fluxos e processos e dando voz aos novos perfis docentes e discentes que integram a instituição, além da relação com sociedade através dos polos da Universidade Aberta do Brasil.

Por fim, a manutenção das caixas abertas em cada eixo, implementadas desde 2017, permitiu a ampliação e liberdade das informações destacadas pela comunidade acadêmica, contribuindo para o planejamento de melhorias para indicadores e objetivos que extrapolam o previsto na sistematização por eixos de avaliação sinalizadas pelo Sistema Nacional de Avaliação.

Como ações efetivas no auxílio do planejamento de melhorias institucionais a Comissão Própria de Avaliação assume o compromisso de ampla divulgação e problematização das informações constantes no presente relatório, através de reuniões e debates abertos em todas as unidades acadêmicas da instituição.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 10.861**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm>. Acesso em 04 set. 2015.

BRASIL. MEC/INEP CONAES/DAES. **Nota Técnica n. 65**, de 09 out. 2014.